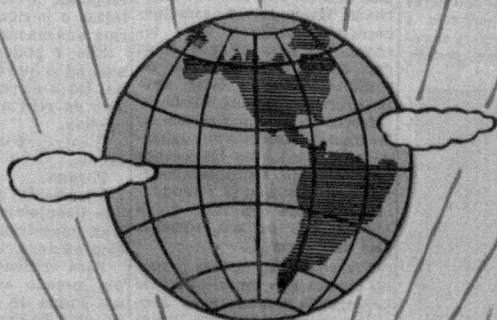


30 ANOS DE VIDA



A NOVA ERA

IMPRESSÃO DE PROPRIETÁRIOS DA CASA DE SERRA ALLAN KANDIC

REDACÇÃO: Rua José Marques Garcia N.º 451
OFICINAS: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

FRANCA

15 DE NOVEMBRO DE 1957

DIRETOR DE 15/11/1927 a 24/6/1948: JOSÉ MARQUES GARCIA
DIRETOR: Dr. Irmão Nepomuceno - GERENTE: Vicente Alcântara - REDATOR: Dr. Antonio Soares

ESTADO DE SÃO PAULO

ANO XXX
N.º 1015

30 ANOS DE EXISTÊNCIA

Nossa vestimenta hoje, mais uma vez, é de festa comemorativa. Não poderia ser de outro jeito. Fomos, nos guardados de nossas possibilidades, buscar algo para dar à diletta «A Nova Era», esse feito condecente com seu dia de glória. Trinta anos de existência no calendário de nosso caminho sentimental.

Esses anos lustrados, somados, falam, como sempre, de nós e dos que nos precederam. Por força, temos que evocar os nomes dos que estiveram à frente de sua administração, dando-lhe carinho e dedicação, para o equilíbrio no programa elevado. Por isso mesmo, a lembrança de José Marques Garcia, seu fundador, apresenta-se nos em primeiro destaque. Seu nome, é saudade que nos abençoa; seu espírito, lição permanente pelo exemplo que nos legou...

A data histórica de 15 de Novembro, tantas vezes citada por nós, em reverência cívica, representa também, para esta Casa, o marco de outra história, em favor dos princípios libertadores da crença. «A Nova Era» surgiu em 1927, sem a preocupação de escolas literárias, sem a presunção dos rigorosos filológicos. Apenas, sob o alen-

tado dever de ser útil à causa de Jesus.

No empenho de mostrar-se às percepções o aspecto da Verdade, tornou-se independente. Sim, porque ninguém ignora essa triste realidade: muitas lições do Mestre legadas aos homens, sempre foram afastadas por interesses inconfessáveis. Sua Doutrina de Luz que batiza e salva não podia ter caráter exclusivista, mas sim, sentido universal. O racionalismo cristão, na interpretação lógica da Doutrina Revelada pelos Espíritos, deveria ter sua tribuna livre, nesta Região. Franca estava preparada para essa tarefa, em vista de projetar-se sempre, devido a generosidade de seu povo.

Este Jornal, então, com programa otimista, ontem e hoje, foi e tem sido o porta voz das campanhas emancipadoras dentro dos princípios da caridade.

Hoje festejamos esta efeméride. São 30 anos robustos que, em nosso ânimo, fortalecem os propósitos para servir. Amanhã, certo, outros, por abrigação e alegria espirituais, não de escrever as crônicas de seu aniversário.

Poucos, acreditamos, não de fazê-lo como nós, neste instante, quando sentimos nossa vida integrada nesse convívio salutar desde seus computadores, tipógrafos, impressores, auxiliares, gerentes, diretores, até, à Província, da Casa de Saúde «Allan Kardec», que provê também os elementos necessários à sua publicação. Há em tudo laços de enternecimento emotivo e transcendente. São 8.000 exemplares cada edição! Vão essas para todos os Estados do Brasil e, ainda, para vários países das Américas, inclusive Estados Unidos e Inglaterra.

Amanhã, por aferência do progresso, haveremos de passar linotipo e impressoras automáticas... O número de tiragem deverá ser duas vezes o de seus dias atuais... Tudo isso está na previdência de planificações que não é bem de nós, os homens, porque, antes de tudo, é de Ato. Nada nos leva à vida inconsistente... As possibilidades exatas do trabalho em favor do Cristianismo Redivivo estão nessas previsões. Quando acontecer, no futuro, essa promessa do presente, teremos a satisfação do dever cumprido.

De qualquer lugar, assistiremos aos outros aniversários desta Fôlha, como e por via de acontecimentos sociais. Estaremos felizes, porque soubemos viver as horas mais difíceis, em ambiente mais hostil; no entanto, procuramos dar sempre algo de nós mesmos para o efetivo de «A NOVA ERA».

Ao dar-se, naturalmente, esse advento, ninguém avallará, por certo, como nós, a poesia e o ideal com que foram batizados os primeiros albos deste Jornal. Nada será mais alentador do que reviver os dias primeiros desta Fôlha, composta e impressa num corredor estreito da Rua Campos Sales, ali no número 919, e que teve, sua primeira edição, na gloriosa manhã de 15 de Novembro de 1927. Enxalava-se, assim, para cumprir o destino que Deus lhe confiou.

Embora humilde e sem pretensões, «A Nova Era» colaborou efetivamente, nesse espaço de tempo, para

fazer o ESPÍRITISMO conhecido entre os homens emancipados e libertos.

Eis porque esta comemoração é para nós, e está dentro de nossos corações. É o coração que conta a história de nossas crenças, de nossos colaboradores, nossos assinantes, de nossos alunos, de nossos benfeitores e, até, nossas vacilações e vitórias...

Ao rever o passado de 30 anos atrás, valorizamos este presente, sentir, desde já, o seu futuro. Estamos na disposição de alcançar o porvir que nos acena à vista dos objetivos que se voltam para Deus.

E, neste instante, mais vivo torna em nós o interesse de viver o Evangelho do bem amado Mestre Jesus Cristo... Que Ele nos ajude a prosseguir do mesmo modo, e temos feito até aqui — por amor, Doutrina Consoladora, por amor, nossos irmãos de humanidade!

RES, NON VERBA

M. A. R. Novelino

Abre teu entendimento e percebe...

guarda teu coração à escuta...

porque tu bem podes ser assim também e bom para ti será a renovação...

Dentre aqueles que se enfileiram nas trincheiras da Terceira Revelação há os que perseveraram, felizes e entusiasmados, nos domínios da atividade verbal. Sem dúvida que a palavra autorizada é instrumento eficaz.

Reinos se levantaram ou foram derribados por sua causa;

governos se desconsertaram ou se estabeleceram; vidas se desmantelaram ou se engrandeceram; revoluções se propagaram e muita paz se firmou;

idéias grandiosas se projetaram na paisagem das consciências, como concepções falsas e perigosas se infiltraram nas massas desavisadas...

Sim, é poderosa a palavra, mas há o que tenha maior valia. Há o exemplo, único ensinamento de real e inequívoca eficiência.

E está... bem poucos o oferecem.

Porque... falar bonito ocasiona palmas que lisonjeiam; fazer o bem traz conselhos e dissabores sem número.

Para criticar uma obra ou um método só é necessário um pouco de ousadia ou ainda uma pequena dose de inveja ou vaidade; alistar-se como cooperador compreensivo e anônimo para reforma da mesma obra ou para que o método tome novas diretrizes, requer boa vontade, renúncia e esquecimento de si próprio.

Ditar preceitos de moral, regras de conduta, traçar roteiros, não exige mais que

um pushado de conhecimento e coordenação de idéias no assunto; contudo o moralista dessas normas comportamento nem sempre consegue passar nas eliminações quando se vê convocado a provas.

Tecer grinaldas à humildade, entoar cânticos ao exercício do amor fraterno, e pendurar festões coloridos em homenagem à tolerância, não mais precisam que um pouco de gosto à retórica, um pouco de eloquência, ou ainda o amor às cenas que colocam o que perora em plano mais visível e sedutor; no entanto o lídimo espírito de serviço não oferece loas, porém, grimas; a verdadeira humildade está, quase sempre, no trabalho sem rotulagem e na volúpia de um serviço que se muitas vezes tem o nome de amor cristão, está alienado na vaidade, na projeção da tolerância é difícil de praticada porque necessita de uma balança juntamente com a energia e a justiça; comovente falar no amor fraterno, mas quão doloroso esquecer-se de si próprio, criticar-se, achatar-se, comimir-se, pulverizar-se, em benefício de quem, na maior parte das vezes, paga com indiferença e dificulta a marcha do trabalho com a ingratidão.

É bela a palavra. Bela e poderosa. Mas precisa ser usada.

Falar demonstrando. Demonstrar com exemplos próprios.

Exemplificar com amor. Falar apenas, criticar, e sinar oralmente, pode ser o de hipocrisia e vaidade e de vero cristianismo. Bem, za a sabedoria do povo: «Falar é fácil, fazer é que

difficil».

Usa, tu, da palavra, e Mas usa-a como complemento da ação. E se não deres equilíbrio as duas coisas a um só tempo preferir será que apenas exemplos. Não sejam no palco, vida daqueles artistas que anseiam pelo nome em lê-garrafais nos jornais, ou anúncios luminosos nas «luzeiras» dos teatros.

«PEDRAS NO CAMINHO»

É com satisfação que vimos informar a os nossos leitores, que já se acha concluída a edição do Livro «PEDRAS NO CAMINHO», de autoria de José Russo, com 240 páginas, em uma edição de 4.000 exemplares. Impresso nas oficinas da Gráfica «A Nova Era», o presente livro foi pôsto à venda pela quantia de Cr: 60,00 e a renda será toda invertida em prol da construção do ABRIGO DA VELHICE DESAMPARADA, ideia do pelo autor do livro e a ser edificado em terrenos do Centro Espírita «Judas Iscariotes».

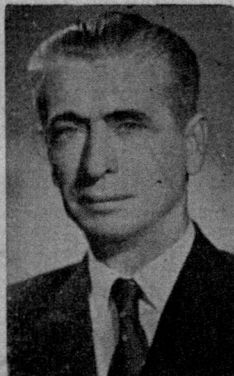
Dispensamo-nos, no momento, de fazer uma apreciação sobre o autor, que é por demais conhecido, não só no Estado de São Paulo, como também em todo o Brasil, pelos seus brilhantes e magistrais artigos doutrinários publicados em jornais diversos, muito especialmente n' «A Nova Era». Este não é o primeiro livro de José Russo, pois do mesmo autor já foram publicados «TUMULO DOS VIVOS» e «HERANÇA DO PECADO», tendo este último como o primeiro, alcançado grande sucesso em todas as camadas sociais e literárias do País. O primeiro já se encontra com sua edição esgotada e quanto, ao segundo, ainda restem poucos exemplares, na sede do C. E. «Judas Iscariotes», cuja entidade foi contemplada com o restante da edição, para sua caixa assistencial, uma vez alcançado o objetivo de sua venda, que foi o da construção de um Pavilhão para a Seção Feminina da Casa de Saúde «Allan Kardec», objetivo esse que foi totalizado com o produto engarriado com a venda do livro «Herança do Pecado».

José Russo, é além de assíduo colaborador em vários jornais, eloquente orador doutrinário, jornalista dirigente de várias entidades assistenciais, e dispensa, pois, nossos comentários, mesmo porque, isso viria ferir-lhe em sua modestia, o que não pretendemos. Acreditamos no sucesso dessa Edição de «PEDRAS NO CAMINHO» não só pelo que nela contém, — crônicas vasadas no mais perfeito estilo de realismo e humanidade, — como também pelo objetivo e pelo fim a ser dado ao que se apur de sua venda e pelo muito que se tem a apreciar em suas belíssimas

crônicas, plenas de idealismo e de sentimento cristão, muitas das quais resultado de fatos concretos passados na vida real de criaturas que, por motivos vários e que não nos cabe julgar, muito sofreram e choraram neste vale de lágrimas e dores, tendo recebido, da pena consoladora e caridosa de José Russo, conselhos e estímulos para prosseguirem pelas estradas de seus calvários, com paciência e resignação e incentivando-lhes a fé e o conhecimento no «porquê» dos sofrimentos e das agruras, assim como se devem conduzir pelos caminhos pontilhados de amarguras e de lágrimas, arrastando-se, por uma vida inteira, sobre pedras e espinhos...

xxx

Em verdade, Franca Espírita já se ressentia de mais uma modalidade em suas inúmeras obras assistenciais, qual seja a de possuir um local para se recolher a velhice desamparada,



JOSÉ RUSSO

aos que, apesar de passarem sua vida trabalhando, vivendo para a família e por ela lutando toda uma jornada e, após toda uma laboriosa existência, velhos e decrepitos, vem os parentes fugirem, desconhecendo-os, abandonando-os ao léu da própria sorte.

O Abrigo da Velhice Desamparada será um fato, Deus o permita, e dentro em breve será erguido para satisfação de pessoas caridosas e felicidade daqueles que não têm uma pedra onde repositar a cabeça.

Ali terão guarida, alimentação abundante e, o que é mais necessário, terão também a Água da Vida Eterna e Pão que alimenta o espírito.

Caros Irmãos, Confrades e Pessoas Caridosas de qualquer religião! Vamos prestigiar o ato de caridade de José Russo, adquirindo um volume de seu livro. Toda sua renda, como dissemos no princípio, se reverterá em prol daquele Abrigo. Teremos, assim, adquirido um bom livro, rico em literatura simples e edificante, e teremos, também, com isso, dado um tijolo em prol da construção do Abrigo e um pedaço de pão aos velhos incapacitados para a luta pela vida, que sofreram e esperam agora que uma caridosa mão lhes dê um amparo e um abrigo onde possam viver os últimos dias de sua presente existência, vida, talvez, com inenarráveis sacrifícios. Que tenham, em seus últimos anos, dias ou horas, um pouco de conforto e de bem estar. Que se sintam amparados, satisfeitos e felizes ao se aproximarem do término de suas provas e aguardam, confiantes em Deus e nos Homens, uma Caridade, poderem suportar, com fé e resignação, o fim de um vida, cuja história, boa ou má, somente eles conhecem.

Prezados leitores. Esta pequena crônica não tem o intuito de propaganda comum, mas sim, uma pequena e modesta apreciação sobre a finalidade do livro «Pedras no Caminho». Se você ama com desprendimento aos que têm o corpo exausto pela caminhada da vida, que estão trôpegos e famintos, e têm os olhos turvos e os cabelos brancos pelas geadas de muitos invernos, alimente seu espírito, em prol do sustento material dessas criaturas que já não podem folhear um livro, ou manejar uma ferramenta...

Peça o livro em apêço por intermédio deste Jornal, da Casa de Saúde «Allan Kardec» ou da Livraria «A Nova Era», que será atendida, pelo reembolso, ou contra remessa de Cr: 60,00, que é o pequeno custo do volume. Tão pouco dinheiro, que será de grande valor para tão justificada e sublime obra, a ser edificada sob os olhos de Deus e a ajuda fraterna de homens de boa vontade...

Jaime Cândido Tosies

VIAJANTE REPRESENTANTE

Saída a «A Nova Era» pela passagem de seu 30.º Aniversário.

As Comemorações em Sacramento

Festões do Cinquentenário do Colégio "Allan Kardec" - Programa levado a efeito - Fundada a sociedade "Amigos do CAK". - Surge novo jornal Espírita - Outros acontecimentos -

Nossa reportagem esteve em Sacramento, nos dias 1, 2 e 3 deste mês, participando das comemorações do Cinquentenário do Colégio «ALLAN KARDEC», fundado em 1907, por Eurípedes Barsanulfo. O acontecimento foi por demais eloquente para caber neste estreito relato. A cobertura pormenorizada da que houve realmente, nesses dias, na Terra Natal de Eurípedes só poderá ser relatada pelos que assistiram à festa. Ainda teremos que voltar sobre esses acontecimentos na próxima edição, pois hoje, devido a exiguidade de espaço, nesta edição especial, cabe-nos apenas dar, em síntese, este noticiário corrido.

O programa previamente elaborado pela Comissão, foi levado a efeito, para felicidade do próprio ambiente, sob condições simples, à maneira do que se sente e se revestem os pendores cristãos verdadeiros.

MANHÃ DO DIA 1 DE NOVEMBRO

No salão do Colégio «ALLAN KARDEC», na manhã do dia de «Todos os Santos», dando início às festividades comemorativas, realizou-se memorável sessão. Era a festa da saudade! Cerca de 20 alunos de Eurípedes, todos com seus cabelos brancos a atestar morigeração, completaram, no palco, a mestice que se transformou em quadro

de grandeza espiritual. Presidiram esses trabalhos, nosso Diretor dr. Tomaz Novellino, um dos discípulos diletos do insigne educador sacramento. Falaram nessa ocasião o Prof. Antenor Germano, cuja oração, num focalizar de felizes reminiscências, salientou pontos lapidários da vida messiânica do homenageado. Depois, em linguagem simples de cabloco, tivemos ocasião de ouvir o Prefeito de Palmelo — Jerônimo Cândido Gomide. Em seguida outro discípulo de Eurípedes, ainda, assumiu à tribuna; o Dr. Odilon Ferreira, também, levou ali sua contribuição valiosa.

Falaram ainda Corina Novellino e outro aluno, cujo nome não nos foi possível anotar. Antes da prece final, levantou-se da assistência, a figura querida do Dr. José Pereira Brasil, Juiz de Direito de Patrocínio. Sua oração, relembrando a figura inesquecível de Da Jerônimo Pereira de Almeida (Mãe Meca) foi extraordinária, pela oportunidade da poesia e pelas expressões do sentimento. Terminou essa verdadeira tertúlia de vibrações superiores o dr. Tomaz Novellino, tecendo considerações em torno da figura ímpar de seu idolatrado Mestre.

OUTRAS REUNIÕES DO DIA E CARAVANAS

As 14 horas, realizou-se no

mesmo local, sob presidência de nosso Redator, Agnelo Morato, a Instalação da Mesa para Estudos. A finalidade dessa parte foi a de focalizar o problema social da Educação no meio Espírita. Foram feitas propostas, para atividades futuras. À tarde desse dia chegaram a Sacramento diversas representações de núcleos, vindas de Uberaba, Uberlândia, Araxá, Belo Horizonte, Franca, Ituiutaba, Ribeirão Preto, Igarapava e outras cidades. À noite tivemos outra sessão comemorativa. Foi a da lembrança à data do desencarne de Eurípedes Barsanulfo. Falaram, ainda nessa oportunidade, diversos oradores, destacando-se: Ismael Ramos das Neves, de Palmelo, Prof. W. Cangussu, de Belo Horizonte, Profa. Maria Emília, de Ribeirão Preto, Antonio Paiva de Uberaba, Profa. Izabel Bueno, de Uberlândia,

dr. Pereira Brasil, de Patrocínio, dr. Novellino, de Franca, Paulo Roque, de S. José do Rio Preto, além de outros. Nessa sessão houve números artísticos apresentados pela Mocidade Espírita e Alunas do «LAR DE EURÍPEDES».

PRÉVIA DA «UNDECIMA»

Na manhã do dia 2 realizou-se a Segunda Prévia da Undécima Concentração do Mocidade Espírita do Brasil Central e Estado de S. Paulo, a ter lugar em abril de 1958, em S. José do Rio Preto — S. P. Foram focalizados diversos assuntos, todos eles relacionados com a Educação e outras providências de ordem administrativa.

Tomaram parte nessa «mesa redonda» diversos interessados, pelo movimento, registrando os nomes de muitos componentes de Conselhos de Concentrações anteriores, bem como de elementos participantes de diver-

sas comissões. Esse trabalho teve em Paulo Roque, Secretário do atual «Conselho Diretor», alento do orientador.

OUTRAS REUNIÕES

Tivemos ainda oportunidade de outras reuniões. Desse modo, oportunizou-se ocasião para as palestras do Dr. Odilon Ferreira, sobre métodos educacionais e escolares de Eurípedes. Ainda a Prof. Izabel Bueno, que abordou tema importante sobre a educação à luz do Espiritismo. Foi encenado bonito quadro espiritualista, no palco, levado a efeito pela UMES (União dos Moços Espíritos de Sacramento).

SOCIEDADE AMIGOS DO COLÉGIO «ALLAN KARDEC»

Por proposta da Mesa Diretora das Comemorações ao Cinquentenário do Colégio «Allan Kardec», de Sacramento, fundada e dirigida por Eurípedes Barsanulfo, foi criada a Sociedade «AMIGOS DO CAK». Esse um dos pontos altos da Convenção realizada ali, cujos objetivos são de ordem humanitária em favor da manutenção do referido liceu. Foi, sem favor, a melhor maneira de efetivar-se os cinquenta anos dessa Casa. Oportunamente será elaborado o Regulamento da nova entidade, cuja diretoria Provisória foi eleita por aclamação na oportunidade dessa fundação.

(JORNAL LAR DE EURÍPEDES)

A Direção do Educandário teve a feliz iniciativa de lançar o primeiro número de bem-fito jornal, que foi, ao mesmo tempo, outra atração do movimento realizado em Sacramento. «LAR DE EURÍPEDES» terá suas edições mensais e contará com excelente corpo redatorial. Seu principal objetivo será o de divulgar os fatos históricos da vida apostolado do seu Patrão.

A referida publicação está sob orientação competente de Corina Novellino e, ainda, sob responsabilidade assistencial da Mocidade Espírita local.

O programa elaborado realizou-se com pleno êxito. A vibração verificada em todos os alunos de Eurípedes, que ali compareceram, fala do valor moral do Colégio «Allan Kardec», em todas essas formações. Desde o Mentor Eurípedes e seus saudosos auxílios: Watercides, da Negrinha, Oscarlino e outros, até às outras fases, com Hamilton, Garibaldi, Corina e muitos mais, essa Escola sempre nos dá experiências para compromissos imediatos dentro da Seara. Quem seria capaz de descrever a emoção dos velhos alunos a abraçarem-se, testemunhando com seus cabelos brancos o aprendizado do amor pelas lágrimas que se revelam em lições firmes para as veredas da vida?... Quem assistiu, em Sacramento, a esse reencontro deve sentir-se feliz por ter recebido essa graça. E não nos devemos esquecer que essa oportunidade foi-nos propiciada por um entusiasta e admirador de Eurípedes Barsanulfo. É ele Efraim Fonsêca, de Uberlândia. Esse dinâmico companheiro tudo fez para a concretização dessa festa. Foi ele que ia a todos os lugares, levar tal convite desfeito em mensagem de obrigação e devesse a conchamar todos para participar dessa festa da saudade... vivida pelo coração...

AUTO MECÂNICA
DEM MACQ
SERVIÇOS EM GERAL

DOS JORNAIS...

Choveu Sangue em Nova Era

NOVA ERA, 27 (De Jacinto Tomás M. Costa, correspondente) — Estranho e perturbador fato ocorreu hoje nesta cidade, por volta das 13 horas, surpreendendo e intrigando a população pelo ineditismo do fenômeno. Àquela hora, de maneira inopinada, o sol escurceu intensamente, prenunciando uma tempestade, que em pouco desabou sobre a cidade. Na Rua Joaquim Elias, contudo, ao caírem as primeiras gotas, verificaram alguns passantes, surpresos, que pingos de sangue manchavam o chão, sem nenhum motivo que justificasse o fato. Presenciaram o estranho fenômeno, em pouco no conhecimento geral, o Sr. Joaquim da Silva Porto, sr. Etigênia Gonçalves de Souza, Senhorinha de Paula Araújo e outras pessoas.

O material foi recolhido e imediatamente submetido a exame de laboratório, sendo comprovado que eram realmente partículas de sangue, embora sem nenhuma causa explicável. A notícia vem se constituindo como o assunto principal de todas as conversas, especulando-se como poderia ser justificado o estranho fenômeno.

De «FOLHA DO POVO» S. Lourenço

XXX

Basilica Nacional de Aparecida

Nova e imponente Basilica está sendo erguida em Aparecida do Norte e será, quando terminada, o maior santuário mariano da Cristandade e a segunda igreja do mundo em tamanho, somente superada pela Basilica de São Pedro, no Vaticano em Roma...

De «CIDADE DE ITUVERAVA»

XXX

Ruiu o palanque onde estava o governador

BELEM, 21 (SE) — Ruiu um palanque, de um metro de altura, onde estavam as altas autoridades, inclusive o governador Barata, creio metropolitano, prefeito Celso Malcher etc., assistindo números comemorativos da Semana da Criança, num parque infantil construído pelos padres Redentoristas. Todos os que se achavam no palanque caíram, mas, felizmente, ninguém sofreu qualquer acidente, a não ser o susto.

De «COMÉRCIO DA FRANCA»

Finalmente



• SEGURANÇA
CONFORTO
DURABILIDADE

* MARCA REGISTRADA

IRMÃOS SILVA - FONE 70-8390 - S. PAULO - FONE 83 - FRANCA - S. P.

Secção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

SORTEIO DE LIVROS

O Clube do Livro Espirita realizou o sorteio mensal de cinco livros, sendo contemplados os sócios: Emilio A. Serrano, Maria N. Rodrigues, Amélio Calixto, Rita Aguiar Lima e Marisa Nalini Oliveira.

NOVO FESTIVAL

Já tiveram início os ensaios para novo festival, a realizar-se em dezembro.

A peça escolhida intitula-se: «O Coração Não Envelhece», do consagrado escritor Paulo Magalhães.

ASSISTÊNCIA

O SAN — Serviço de Assistência aos Necessitados — prestou, no mês de setembro, auxílio a 50 famílias, tendo feito a seguinte distribuição: 102 ks. de macarrão, 240 ks. de feijão, 309 ks. de arroz, 134 ks. de açúcar, 35 ks. de banha, 9 ks. de pão, 35 ks. de batata, 4 ks. de farinha de trigo, 10 ks. de café, 3 ks. de fubá, 5 ks. de farinha de mandioca, 1 kg. de sal, 2 ks.

de milho, 2 ks. de cebola, 1/2 kg. de alho, 2 rapaduras, 2 pacotes de doces, 20 bananas, 2 ovos, 5 caixas de fósforos, 33 pedaços de sabão e 20 pares de calçados, tudo no valor de Cr\$ 14.621,00.

CONCENTRAÇÃO

Diversos juveninos compareceram à Concentração realizada nos dias 1.º, 2.º e 3.º do corrente, em Sacramento, por ocasião das festividades comemorativas do Cinquentenário do Colégio «Allan Kardec» fundado pelo profeta sacramentano Eurípedes Barsanulfo.

REUNIÕES

Após o encerramento da quermesse que vinha sendo realizada no pátio do Educandário Pestalozzi, as reuniões que a MEF promovia às Sexta-feiras e nos sábados voltaram a ser efetuadas normalmente, nos mesmos locais e horários.

MUDANÇA

Transferiu sua residência para a fazenda de sua propriedade, nas proximidades de Ibiraci, o querido casal de juveninos Antonio e Dulce, elementos que trabalham com dedicação à causa espírita.

Fábrica de Calçados NOCERA

DE

Eurípedes Nocera

R. Tiradentes, 749 - FRANCA - E. S. Paulo

BOA TARDE

Com as «Boas Vindas» nosso Boas Tarde ao dr. Matias Vieira.

Após intenso tratamento de sua saúde, tão preciosa, esse ilustre amigo, de novo, retorna ao convívio com de sua família e das pessoas que lhe são caras.

cebeu a prova de que é muito querido. O período de sua enfermidade reservou-lhe essa certeza consoladora. Sabemos de inúmeras criaturas que ergueram suas súplicas ao céu para seu restabelecimento. Foram as

neira de tratamento àqueles que são felizes é um hino de renúncia e poema cristão. Dr. J. Matias Vieira sempre foi assim em sua personalidade de médico e homem prestativo. Conhecemos quando eramos criança de pedacinhos a pisar na poeira vermelha da vetusta Santa Rita de Cássia... Lá pelo ano da grande 1922... E guardamos de sua figura as lembranças mais gratas... Tivemos-o em nossas impressões desde esse tempo. O jovem doutor em Medicina que se integrava na tradição da família do honrado Cel. Zeferino Pinto. Depois veio para Franca. Nesta cidade manteve o mesmo nome, a mesma linha de conduta. Foi Presidente do Centro Médico de Franca e sobrou tempo para a Vice Direção da Clínica da Santa Casa local. Sempre estudioso, levou a efeito, com êxito, diversos cursos de cirurgia, pondo-se assim em paralelo com as conquistas de sua maravilhosa carreira científica... O retorno do Dr. Matias é o ponto de referência para o registro carinhoso de nossa crônica social. Estamos contentes por vê-lo como sempre, otimista e devotado às suas tarefas humanitárias.



Dr. J. Matias Vieira

Boa Tarde, amigo —

Toriba-Acã

(Do «Diário da Tarde», Franca)

FOTO FOTOCÓPIA BRASIL

DE SEBASTIÃO EXPEDITO CALEIRO

TUDO E QUALQUER SERVIÇO FOTOGRAFICO PERFEITAMENTE ARTISTICO

A sua disposição o bem montado FOTO ESTÚDIO Reportagens de casamentos, Batizados etc. — Fotografia a Domicílio — Serviços rápidos com o máximo de perfeição.

PREÇOS ESPECIAIS

LOJA, LABORATÓRIO e ESTÚDIO a R. Voluntários da Franca, 472 — FRANCA

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Da. Elvira Polo	CR\$ 100,00
Francisco A. Galvão,	50,00
Rubens Rocha,	50,00
PRESIDENTE EPITÁCIO: resultado de uma lista a cargo de João Dias Barbosa	410,00
BURITAMA: Vitor Onofre da Silva,	500,00
ITUMBIARA: Srta. Maria Abadia Borges	100,00
UBERLÂNDIA: José Camilo Tedesco,	300,00
SALVADOR: Paulo Alberto,	200,00
ASSIS: Rodolfo G. Castanheira,	400,00
GUARATINGUETÁ: Da. Agostina Sélles Ribeiro,	2.600,00
TAUBATÉ: Prof. Clovis Moreira Sélles,	840,00
FRANCA: Vicente Ferreira da Silva,	200,00

Hermínio Teixeira, um saco de batata; João Berdú, 3 sacos de batata; José Sebastião Gomes, 1 saco de batata; Gine Aguiar, 2 sacos de batata; Continentino Jacinto da Silva, 1 saco de café beneficiado; Lázaro Cassimiro Lima, 2 sacos de batata; Waldemar Vanini, em pão, CR\$ 50,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 30 de Outubro de 1957.

JOSÉ RUSSO - PROVEDOR — GERENTE

Sempre lhamo e probro. Volta, assim, o distinto escultor às suas atividades médicas. Há nisso favor da Providência, pois nosso bondoso Dr. Matias, re-

vibrações das almas simples; daquelas mesmas que lhe devem muito pelo desvelo clínico e assistência paternal... Haja vista os que sofrem de mal pior do mundo: são os insanos da Casa de Saúde «Allan Kardec», onde é digno Diretor-Clinico. Há cerca de 30 anos, nesse hospital, esse robusto discípulo de Hipócrates tem atendido os doentes mentais. Dá, assim, lição de desprendimento à muita gente. Sua ma-

Seu RÁDIO parou?

ou necessita de algum reparo?

LEVE-O NA

Oficina do GINO

Agora na P. 9 de Julho, 70

CONCERTOS DE RÁDIOS EM GERAL

PREÇOS MÓDICOS

GINO FERRARO

Praça 9 de Julho, N.º 70 FRANCA — E. S. Paulo

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da co-
★ operação de todos ★

Auxilie o Albergue Noturno de Franca — sito nesta cidade à rua José Marques Garcia n.º 185, tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.

RENOVADORA

Eletro - Mecânica

— de —

Décio Aleixo

CONCERTOS E REFORMAS DE GERADORES — MOTORES ELÉTRICOS, ETC.

R. Volunt. da Franca, 726

FRANCA

Estado de São Paulo

FARMÁCIA BRASIL

A. Garcia Melina & Cia. Ltda.

Rua Voluntários da Franca, 174

Telefone, 4-5-7

FRANCA

Estado de São Paulo

Drogas e Produtos Farmacêuticos nacionais e estrangeiros — Aviam-se receitas rapidamente, a qualquer hora do dia ou da noite.

MAIS UMA ETAPA...

Vicente Richinho

Tôdas às vezes que um Jornal do Interior comemora a data de seu aparecimento, lá vem a primeira página um volumoso arrazoado sobre as dificuldades vencidas e os óbices transpostos, fazendo o redator questionar a necessidade de informar que mais uma dura etapa fôra vencida.

Nem sempre as redações explicam em detalhes as reais dificuldades com que lutam os jornais do Interior. Nesta nota, no ensejo de mais um aniversário de «A NOVA ERA», vamos tentar descrever o que significam estas dificuldades e porque há júbilo quando se vence mais uma etapa.

É preciso que os prezados leitores se inteirem mais ou menos sobre o que se passa na Redação de um Jornal, como, por exemplo, o nosso, para fazerem uma idéia real das barreiras que precisamos transpostas para se publicar um Jornal, principalmente espírito.

Para começar, diremos que tudo quanto há de esquisito, de estranho e de contraditório, vem parar na redação de um Jornal. E o redator tem que se desdobrar em múltiplas atividades para atender a todos. E, diga-se de passagem: Não é precisamente o que sai publicado em um jornal o que dá trabalho, mas justamente aquilo que não sai...

«Temos primeiro os poetas improvisados, que em fugazes momentos de entusiasmo e inspiração, resolvem exteiriarem no campo árduo da poesia. Quando isso acontece com alguém, é certíssimo que a redação irá receber volumoso poema, que pode ter tudo, menos poesia... Junto vem uma alentada carta, pedindo para publicar a poesia, depois de devidamente corrigida...

Entrou este outro confrade, agora, na doutrina, e deliberou que o seu campo de ação seria o Jornalismo... Não demorará muito e o correio nos entregará maço de cachaça onde haverá de tudo, menos língua pátria e espiritismo...

Há os sábidos que querem fazer do Jornal um campo de polémicas e lá vêm com as questões intrincadas de «Jesus corpo fluido» e de «Jesus corpo não fluido». Querem uns que endeuemos Ramatis e outros que o anatemizemos. Este quer pregar estranhas ideologias políticas através de nosso jornal, enquanto que aquele outro é de opinião que a LBV, por exemplo, é uma instituição que deve ser combatida, em contraposição com os que a querem defender. Se o confrade é divorcista, quer que abramos uma campanha nesse sentido; e se é médium escrevente, abarrotará a redação de comunicações, cada qual, quase sempre, mais exdrúxulas... Temos que publicá-las ou explicarmos porque deixamos de o fazer. Duas coisas muito difíceis, como é óbvio... Existem ainda os que escrevem livros e querem que os publiquemos na íntegra, abrindo para os mesmos dignos suplementos...

Não faltam até os que querem que noticiemos cerimônias estranhas à nossa doutrina, tais como batizados, casamentos religiosos, etc.; e outros que presbiteremos candidatos políticos às

eleições...

Lembramo-nos agora de um que enviou-nos uma comunicação de Getúlio Vargas, dois dias após o seu desencarne, em que o presidente traçava, em largas tiradas, o programa político que deveria ser seguido pelo seu partido dali por diante... E quando a primeira edição saiu sem dar publicidade à «comunicação», recebemos uma carta maliciada de quem a havia remetido, solicitando para suspender a remessa do Jornal, Jornal esse, adiantava a carta, que não tinha a ombridade de veicular a verdade...

Não vamos falar aqui dos assinantes que se descuidam de pagar as assinaturas, e dessa outra modalidade de assinantes que paga, mas não quer receber o Jornal. Aham estes últimos que o Jornal espírito tem um belo e edificante programa e por isso o prestigiam, mas não querem recebê-lo em casa, por preconceito e medo da crítica dos familiares, contrários à doutrina...

Há os assinantes que mudem de residência sem comunicarem à redação os seus novos endereços e depois reclamam que não recebem pontualmente o Jornal...

Se o Jornal publica umas propagandinhas honestas para conseguir uns «cobrinhos» para ajudar nas edições, lá vêm as cartas dos confrades vigilantes, mais realistas do que o próprio rei, alertando-nos sobre essa falta de orientação, pois são de opinião que não deveríamos gastar papel com tais reclamações,

quando há tanta matéria doutrinária para ser divulgada...

Não faz muito tempo recebemos carta de um confrade mineiro, dizendo que não deveríamos enviar mais o Jornal para a sua localidade, visto que o vigário local não vinha vendendo com bons olhos publicações espíritas circulando na cidade... Isso depois que passou por lá um tal «Boa Ventura»...

Além do acima exposto devemos acrescentar que há os amigos doentes que precisam de receitas e os leitores inveterados que querem informações sobre livros. Não raro nos surgem cartas pedindo retratos de Joana D'arc montada em cavalo branco, ou de Eurípedes quando era menino. Desejam uns que façamos preces para a cura de seus males e outros que encetemos campanhas para construir em sedes de suas agremiações. Quer este que pronunciemos conferências e outro que registremos estatutos...

E, já que começamos a falar aqui desse cálice de amarguras, vamos dizer até onde o sorvemos, comumente.

Para se fazer um Jornal é preciso de papel. Este produto anda minguado, controlado e medido. Não se recebe a quota a que se tem direito sem primeiro mandar o «vil metal», mais conhecido pelo nome de dinheiro... Devemos contar ainda sempre com a possibilidade que os tipógrafos têm de serem atacados pela sorrateira «asiática» ou outra enfermidade moderna qualquer... Então o redator tem que se fazer de

componedor, de qualquer maneira...

Tem ainda o redator outras funções dentro de um Jornal. Precisa ele saber refrear a vaidade de uns e incentivar a coragem de outros. Abrandar os ímpetos aos violentos e conter temporizar um pouco com a ignorância. Deve possuir a paciência suficiente para aguentar visitas à redação dessas que duram de 3 a 4 horas e que lhe falam de coisas diversas, desde as regiões lúgubres por onde anda André Luiz a fazer intermináveis reportagens, até as claridades onde paira o Mestre Jesus. Depois que essas

interessantes e eruditas visitas se despedem, não se pode esquecer, sem grave dano, de redigir a competente notícia, que terá impreterivelmente o sugestivo título: «Visitas à Redação»...

Ai estão alguns detalhes do que se passa em uma redação de Jornal. Ainda há muitas outras coisas que a boa ética manda calar.

Mas, cremos que só pelo que ficou acima, justificamos plenamente o dizermos que vencemos mais uma etapa, sob as bênçãos de Jesus... e que outras virão...

REFRICADORA FRANCA LTDA.
CONCESSIONÁRIOS
AUSTIM - MORRIS
Rua Vol. da Franca, 92 - Fone, 312
FRANCA - E. S. Paulo - C. Postal, 300

Senhores Motoristas:

Mantemos um dos maiores estoques de peças para motores, razão pela qual não tememos concorrência; certifique-se da verdade dando-nos a honra de sua visita. Eis alguns dos nossos preços em peças e acessórios:

«Selblim» 6 e 12 Volts	Cr\$ 220,00
«Platinados FoMoCo» Ford 37 a 48	Cr\$ 200,00
«Velas AC» 14 m/m.....	Cr\$ 60,00
«Velas Champions» H 10 14 m/m.....	Cr\$ 60,00

Não rasgue este cupom; 220,00 de compra terá mediante a apresentação do mesmo, o valor de Cr\$ 20,00 como bonificação

NOSSA QUINZENA

EXCURSIONISTA

Retornaram de sua estada em Palmelo - a encantada cidade espírita - nossos queridos companheiros sr. Pedro Rodrigues Vilela e sua digna consorte sr. Quitéria Pereira Vilela.

Também de Curandá, onde se encontravam em aproveitamento de férias, o companheiro Olavo Rodrigues e sua esposa Nancy Mourão acompanhados de seus filhos.

CONSORCIO

A 10 de outubro próximo, no Rio de Janeiro, teve lugar as núpcias da prenada Giane de Giani Wilson com o distinto moço Adolfo Dias Barbosa. A noiva é filha dos devotos irmãos Hamilton Wilson e da Margarida Giani e o moço pertencente à estimada família Artur Belém Barbosa.

PAULO ROQUE

Esteve conosco, em visita ao movimento espírita local, esse distinto elemento de prós da Mocidade Espírita de S. José do Rio Preto e atual Secretário da «Undécima Concentração de Mocidades Espíritas», a realizar-se nessa Capital da Araquaraense, em abril de 1958.

TERCERA SOCIEDAD

Temos em mãos um número dessa interessante revista de objetivos confraternistas, sob direção do irmão de ideal Ysay E Ramirez. A referida publicação é editada em La Plata - República Argentina.

PRESIDENTE DA AAF

Foi escolhido para presidente da Associação Atlética Francana o benquista esportista sr. Cecim Miguel. A ele nossos parabéns e votos para desempenho com facilidade as funções do árduo cargo para o qual foi eleito.

«VIDAS SUCESSIVAS»

Temos em mãos mais uma bem feita edição dessa apreciada revista, cujo programa é dedicado a disseminação do Espiritismo. «VIDAS SUCESSIVAS» enriquece seu noticiário sobre os acontecimentos espíritas com reportagens bem conduzidas e ilustradas, quase sempre, com bom trabalho de clichêria.

MAIS UMA EDITORA ESPÍRITA

Em Belo Horizonte fundou-se a «EDITORA MINAS ESPÍRITA LTDA.», cujo capital inicial é de Cr\$ 1.500.000,00, que será levantado por quotas entre os interessados. Está à frente de mais esse grande esforço em favor do Livro Cristão a prestigiosa «UNIAO ESPÍRITA MINEIRA».

Ao ensejo das comemorações cívicas de 15 de Novembro, quando a Pátria brasileira assistirá ao transcurso do 68.º aniversário de sua vida republicana, a Câmara Municipal de Franca, rejubilando-se com o povo desta terra, espera e confia no patriotismo de seus filhos, no sentido do fortalecimento cada vez maior das franquias individuais e do regime democrático vigente.

O homem pode viver sem incluir a carne em sua dieta

Desde longa data, é realmente matéria de discussão o movimento espírita brasileiro e universal, o problema da alimentação da criatura humana, com abstenção total ou parcial da carne. Porém, mesmo assim, só espaçadamente, os órgãos doutrinários avançam uma opinião mais ou menos precisa, por vezes confusa, sobre o assunto, ou quando não, colaboradores opinam ora pró ora contra. É o que vimos num dos últimos números do valente jornal espírita «A NOVA ERA», da cidade de Franca, em que, o sr. Luiz Maria Neto, toma uma posição decidida contra o uso da carne. Perfilamos nosso pensamento nessa mesma direção. E isto, desejamos afirmar desde já, não importa em crítica a quem quer que seja.

Chegamos nós ao regime vegetariano, ou semi-vegetariano por dois motivos. O primeiro envolve uma questão de ordem moral e o segundo de higiene. Escudamos este nosso modo de pensar, principalmente na experiência pois que, como profissionais e estudiosos da arte culinária, já tivemos oportunidade de observações as mais interessantes.

Também nós, da mesma for-

ma que relata o articulista de «A NOVA ERA», pudemos reparar como, elementos altamente credenciados no movimento espírita pela sua cultura e pelo seu esforço desinteressado em prol da doutrina, mantêm um ponto de vista chocante a esse respeito. Porquém Allan Kardec, nem nenhum teórico sério de qualquer doutrina espiritualista, esotérica ou ocultista, afirmou que a carne seja alimento indispensável ou mesmo necessário à alimentação do homem. O uso da carne pode ser quando muito, uma contingência de nossa evolução e de fato assim o é. Costume ou hábito em constante declínio, tanto maior, quanto o homem perde a sua característica animal caminhando na senda da espiritualidade. A própria ciência médica no seu ramo dietético está longe do passado em que, o médico invariavelmente recomendava carne suculenta como fator indispensável à recuperação do doente enfraquecido. Hoje os dietistas modernos, numa boa parte pelo menos, recomendam muitas verduras, frutas e leite.

Se alinharmos aqui uma porção de grandes personalidades na ciência e na cultura universal que foram estritamente ve-

Florêncio Tejada

getarianas, teremos destruído aquela afirmativa segundo a qual os abstêmios da carne não seriam dotados das excepcionais qualidades que fazem os gênios e os santos. Ai temos: Dr. Paul Carton, Dr. Enrique Lahmann, Eliseu Reclus, Georges Cuvier, Jules Michelet, Luigi Cornaro, George Bernard Shaw, M. A. Lamartine, Krishnamurti, Dr. John Harvey Kellogg, Dr. Benedito Lust, Dr. R. Bircher-Benner, Mahatma Gandhi, Darwin, Conde Leão Tolstoy, Luis Khu-

ne, Dr. Hindhe, Dr. Amilcar de Souza, Dr. Eduardo Alfonso, Sri Sevananda Swami e tantos outros que enriqueceram e continuam enriquecendo com o seu gênio as páginas do conhecimento científico e filosófico. O próprio Mestre Jesus, pelas informações que nos chegam através de psicografias e pelos conhecimentos do Evangelho, foi vegetariano.

O homem no decorrer dos séculos e dos milênios, ajudado pela sua inteligência, libertou-se da alimentação especializada, isto é, própria da sua espécie, criada e cristalizada no curso de longa adaptação. Essa especialização alimentar é comum a todos os indivíduos da espécie, que respondem a uma idêntica morfologia, anatómica, instintiva e intelectual, relacionada intimamente com as suas necessidades biológicas e em particular com as necessidades tróficas.

Os animais para escolher os seus alimentos, se guiam pelo instinto. Seria uma aberração que um cavalo mastasse um outro bicho para devorá-lo ou que uma onça se alimentasse de capim. Cada um deles procura sem vacilação o alimento próprio da espécie. Além disso, cada um possui órgãos como esôfago, estômago, intestinos e membros apropriados para colher, comer e digerir tal alimento. Assim pois para os animais não existe o problema da escolha de alimentos. Só o homem se considera onívoro e, portanto, com direito de comer de tudo, inclusive carne, o que evidentemente, à luz dos mais modernos conhecimentos científicos constitui um gravíssimo erro.

Além do que, na evolução geral da vida na terra, o ser humano marca a etapa de transição do tipo inferior de vida meramente animal ao tipo superior de vida já humana, moral e espiritualmente mantida à base de alimentos puros. E assim, se a evolução nos empurra a uma etapa superior de vida, obstinar-nos ao processo animal de nutrição é ir contra o nosso próprio progresso.

Estamos quase certos de que todos os espiritualistas espíritas que compulsaram a literatura existente a esse respeito, sabem

que a carne apesar de cozerem as características do próprio animal, manifestando-se ao homem com a sua expressão peculiar. A assimilação da carne de qualquer animal mamífero pela criatura humana, acompanhada das propensões tendências passionais do animal transformando seu caráter, baixando o nível de sua espiritualização e, consequentemente, animalizando-se.

Há evidentemente uma intima relação entre o corpo físico e o homem interior na qual este deve dominar a envoltura densa que o rodeia. A carne, pois, não somente atinge o corpo físico introduzindo no mesmo partículas repugnantes de uma evolução atrasada e excitando desejos próprios dos animais inferiores, produzindo desta forma efeitos degradantes no verdadeiro ser humano que verdadeiramente, o Eu interior.

Esta provado que, o homem do nosso tempo não come para viver, vive para empanturrar-se de alimentos nas piores condições possíveis. O uso da carne intoxica o organismo produzindo diversos transtornos, abreviando a vida, além de estimular na criatura humana, o que já dissemos, os instintos piores.

Que há exceções? Concordamos; e, nem poderia ser de outra forma. Dirão também a maioria come carne e se basta, queita com as vísceras suculentas, frementes ainda, dos nossos irmãos inferiores.

O homem é um ser social a sociedade é o reflexo de seus membros. Ai está pois o espírita. Sem pessimismo, podemos afirmar que de homens egoístas, violentos, intolerantes e orgulhosos, dificilmente poderia sair outra coisa do que isso que está: Uma sociedade em decomposição.

Sinais dos tempos nos indicam que este é o ocaso dessa civilização materialista, carnívora, impiedosa e má, e que estamos próximos da nova Civilização do Terceiro Milênio, qual operará uma transformação radical no homem, espírita, lizendo-o, e o homem espírita lizado não pode ser um devorador de cadáveres.

A CAPRICIOSA

ROUPAS FEITAS EM GERAL

Gabriel Rodrigues da Silva

Cumprimenta a "A Nova Era" pelo seu 30.º Aniversário.

Rua Voluntários da Franca, 993 — Fone, 346 — L. Mogiana — FRANCA — Estado S. Paulo

Em vários pontos do País

Casas Jaraguá

Em Franca, uma, para lhe servir bem

SEMEADURA E COLHEITA

Nós, criaturas humanas, recalcitrantes e reincidentes no erro e no pecado, continuamos intimamente desligados dos princípios fundamentais do Cristianismo, que se fez porta aberta à nossa regeneração.

Não obstante esses convites gloriosos que falam bem alto às nossas consciências, permanecemos alheios, frios, indiferentes e cegos diante de tantas luzes, preferindo o negror espesso das trevas.

Mas, porém, toda causa tem seu efeito e seu fim culminante. Quando, satisfeitos com a observação dos princípios que nos garantem os títulos que usamos

Aginaldo Branquinho

de cristãos e espíritas, que nos identificam ante a Doutrina que abraçamos, sentimos em nossa própria consciência um alento positivo e vigoroso.

No entanto, apenas isso não basta, uma vez que temos em vista a advertência do Senhor, que, pressentindo essas coisas, disse: não podeis, a um só tempo, amar a dois senhores. E disse ainda: Podeis enganar os homens, mas, a Deus jamais enganarão.

Assim sendo, podemos muito bem fugir à responsabilidade dos compromissos assumidos perante os homens, mas, jamais fugiremos ao imperativo das Leis que regem nossos destinos, as quais vêm nos dar, no tempo certo e determinado, os frutos correspondentes à nossa sementeira.

Nós, que procuramos por todos os meios e por todas as formas, solução para os nossos múltiplos problemas; nós que

não cansamos de falar sobre liberdade, essa faculdade importantíssima que possuímos e que é, sem dúvida, um grande legado de Deus às Suas Criaturas, verificamos que o tempo vai passando e juntamente com ele passamos nós, carregando os velhos problemas sem solução e sempre escravos das velhas ilusões que tanto nos atormentam e nos aborrecem.

Das trevas não sairemos, podemos assim afirmar, enquanto não olivarmos-nos das mezelas que traz-mos no coração e nas almas, assim como emanciparmos das frioleiras do mundo, uma vez que nossa liberdade se restringe à medida que perambulamos o caminho do erro, onde somos levados à prática do mal e do pecado.

Diz-nos um provérbio que somos livres, na sementeira, mas escravos, na colheita. Concluímos daí, que só conseguiremos a semente da liberdade integral, depois que houvermos vencido a nós mesmos.

CAMISARIA RECORD

O PALÁCIO DAS CAMISAS

ARTIGOS FINOS PARA CAVALHEIROS

Praça Barão da Franca

Farmácia e Drogaria

NORMAL

O maior estoque com menores preços

Rua Volunt. da Franca, 1177 - Fone 7-8

Indústria e Comércio Irmãos Minervino

A maior e mais completa organização no gênero, a serviço de seus clientes.

Rua do Comércio, 650 — FRANCA — E. S. Paulo

Mármore — Ladrilhos — Granitos: natural e artificial — Escadarias — Caixas d'Água — Tubos e Coberturas Brasilit — Tubos Galvanizados e de Cimento Amianto — Ferragens em geral — Soleiras — Arquivos — Mesas — Cofres de Aço — Fiel — Jazigos — Altares — Fachadas — Pias — Vasos — Filtros — Talhas — Balcoes — Cerâmicas — Instalações Sanitárias: brancas e de cor, etc.

MACABRA TRILOGIA

Texto de Moacir Gomes de Oliveira

O problema nosso, pátrio, brasileiro - elevava-se a voz forte do orador - não se situa na dificuldade de transportes ou na incriminada inflação; não está na multiplicidade cogumelosa dos Partidos, não se revela no sistema político que nos governa ou lá o que se possa imaginar e apontar. É algo simples, mas também tem bases profundas e aparentemente inconcertáveis. É após uma pausa, com a voz entestórica e profética à século XX:

— «O mal do Brasil, o mal do nosso querido País, Senhores, está contido, todo ele e unicamente nesta única trilogia que é, também, si quizerem, um único trinômio (e aqui o nosso tribuno começou a espalhar bem distintamente as palavras):

FUMO, ALCOOL E JOGO!

xxx
Mas, essas palavras cabelistas, que ditas há milênios, - se fôra possível admitir-se em «tempos bárbaros» essas três «conquistadas» de nossa civilização... - teriam a ressonância que só a Bíblia e essa mesmo pelo Velho Testamento, poderia representar como expressão da vontade divina, não foram sequer proferidas em nossas duas casas de Parlamento por qualquer um de seus pares ilustres que aí tem assento. Nada disso.

E como partir daí se Senado e Congresso, como órgãos do Estado, ou sendo mesmo o próprio Estado tiram da maldita trilogia, sob pretexto de caridade, o «quantum» que mais tarde irá reverter, não para a parte sadia e eugênica da Nação, mas em favor dos próprios viciados de que o Fumo, o Alcool e o Jogo deram margem como rebulhão humano que são, - o que constitui, assim e em última análise, um auxílio de mutualidade? Não foram menos articuladas essas palavras advertidoras pelo nosso dinâmico e simpático Presidente, como se poderia ingenuamente deduzir do fato de, sendo ele um médico, aliar a essa qualidade (de melhor conhecedor por estudo dos efeitos tóxicos desses venenos do corpo e da alma) as virtudes que lhe são publicamente notórias, de ser, sob qualquer dos três aspectos anun-

ciados do vício, um perfeito abstêmio - o que, diga-se de passagem, já seria um exemplo digno de ser seguido por todos os seus inúmeros comandados. - Pois não é de cima que eles, os exemplos, devem partir?

Entretanto - como não podia deixar de ser - esse brado sincero de alerta, como a palavra inspirada dos lábios dos verdadeiros profetas que, despidos das finas roupagens de apurada indumentária ou com eco nos recintos fechados que são, já, em si, viciados pelo ar contaminado de fumo que nele se contém, esse brado de alerta, dizíamos, está sendo transmitido - como não poderia deixar de sê-lo, - nos horizontes largos e abertos, amplamente exigidos da Ágora da praça pública.

E por inêdito e por estranho que pareça nesta época de inconfessáveis interesses em causa própria, essa voz que nos vem alviceramente do Norte e toma, com energia e dessombro próprios das causas sagradas e alevantadas, o caminho de todo o nosso imenso território é, também, de um médico - já, aliás, registrado pelo noticiário dos jornais - e traz um nome por si já sugestivo como uma predestinação: Dr. Barreira.

E eu que estou neste outro meridão pátrio e que sou, também, no setor hipocrático, como profissional farmacêutico, conhecedor de que os tóxicos e entorpecentes só devem ser administrados a pessoas comprovadamente doentes, sob receituário médico e assim mesmo, para segurança de registro em duas vias - e jamais por alvêdrio de simples botecueiros ou «barmans» - aqui me faço eco dessa corajosa Cruzada moderna, aliando-me, outrossim, contra esse outro «cancro social» que é o Jogo.

xxx
Já se tem dito e milhares de vezes repetido que o que falta ao brasileiro é vergonha. Pois essa falta de vergonha e punição tão como base certa, ineludível, inofismável essa trilogia macabra que em si congrega o Fumo, o Alcool e o Jogo - três entidades mórbidas destruidoras do que o nosso homem possui em caráter e ombriedade nos tempos de paz e que, como a Fome, a Peste e a Guerra, nas épocas convulsivas de beligerância, acabam e dizimam com este mesmo homem.

Não há fumaça sem a existência do fogo - o que vale dizer, não há efeito sem causa. E é esse fogo maldito cujo fumo é representado pela ruína e infelicidade de muitos lares brasileiros, é esse fogo diabólico, que queima, que carboniza o que o nosso irmão pátrio tem de mais nobre e elevado em si - que é o sentimento de seu próprio valor e de sua dignidade pessoal.

Ainda há pouco, refletindo este estado de desmoralização, de desprestígio moral em que nos temos engolfado, uma das nossas revistas ilustradas, «A CIGARRA» - com o alheamento natural dos que, sem cuidar, detatam um estado de coisas - indagava de figuras prestigiosas na política, na sociedade ou no comércio, se era admissível em nosso País a ocupação da curul presidencial por uma mulher. E dessas pessoas entrevistadas quase todas acharam que sim, que isso era perfeitamente admissível e aceitável... manifestando assim a confessada, se não provada incompetência do elemento homem em poder gerir, com discernimento, força e proveito geral os negócios públicos que foram, até agora, de sua estrita, exclusiva alçada política.

A parte o que esses depolimentos possam revelar no sen-

tido humorístico do gracêjo ou, mesmo, da pilhéria porque, com o homem que ocupa o cargo do supremo mandato, existe sempre, implicitamente, a figura de uma mulher que embora não oficialmente credenciada é a tradução feminina do Presidente, por outro lado (a não ser que admitamos a hipótese da eleição de uma solteirona) seria de um ridículo inqualificável a escolha de uma esposa com preterição do cabeça do casal. Como quer que seja, de uma ou outra forma ralaria o caso pelo mais perfeito absurdo e deslavado vexame para os representantes do «sexo forte» e seria a definitiva afirmação de nossa completa derrota sob o aspecto social e político.

Mas tudo isso que só seria admissível dentro de um cenário de opereta ou de operacômica prova, no final de contas, uma única coisa: é que se

mantendo virtuosos ou abstêmios de todos os vícios que nos subalterizam e nos desonram as máscaras qualidades que nos são próprias - mesmo o hábito de fumar, com raras exceções, só tem curso entre mulheres - prostitutas - elas, as nossas «adoáveis inimigas», apesar de serem, pela sua condição fisiológica periodicamente «doentes» representam, ainda, apesar dos prazeres, a parte sólida ou sadia que não chegou, ainda, a ser poluída por aquelas três dramáticas entidades prevaricadoras.

Não é por pouco, deste jeito, que a nossa Eva, não contente em nos subtrair os característicos de indumentária que nos eram, até há pouco ainda, exclusivos, tenta agora nos arrebatá-los pelo assentimento conferido pelas urnas, um direito de quem, em suma e apesar de tudo, veste calças - o que era de termos o privilégio do supremo mandato constitucional.

E que, inelutavelmente, teríamos então que trajar, não já o avental dos serviços culinários e domésticos, mas até a própria sãia que, neste caso e para facilidade de modelo já foi lançada por aquele engenheiro paulista e que as revistas ilustradas estamparam, uma verdadeira concepção de alta estética pelas perninhas de fora - em vez dos manguitos... - que deixa ver...

ESCRITÓRIO TÉCNICO COMERCIAL
E
AUTO ESCOLA FRANCA LTDA.
IRMÃOS OLIVEIRA
CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO DE MOTORISTA AMADOR E PROFISSIONAL - SERVIÇO DE DESPACHANTE EM GERAL
RUA DO COMÉRCIO 872 - FRANCA - E. S. PAULO

O Espírita em Face do Socialismo Científico

(Palestra proferida na Associação de Beneficência «Espírito Consolador» de S. J. do Rio Preto)

Para que continuar? Poderia ainda falar-vos muito... Sei porém que já vos estou aborrecendo. Terminemos, portanto. Não antes, ainda, de dizer-vos, sinceramente, aquilo que a esta altura da minha palestra não será mais novidade para vós: considero mais moralizante o regime russo do que aquilo que vemos na América do Norte, verbalmente, que o Brasil pretende ter uma cópia rudimentar, prevalecendo entre nós o que de pior o País dos Dólares nos apresenta.

Seria a influência deprimente do cinema americano, tão só, que nos predisporia a ter daqueles países, muitas vezes, uma tão desprimorosa impressão? Cremos que não; as notícias dos jornais, e mesmo as revistas norte-americanas, aí estão, mormente através das vergonhosas perseguições racistas aos negros daquela nação, a nos dizer que há uma certa razão no nosso raciocínio.

—oo—
Verdade é que os desequilíbrios sociais, repetimos, contribuem para tornar o homem mais ruim e revoltado; as inquietações por que passa um chefe de família, sempre com os olhos voltados para os dias de amanhã, em constante embruteção e quase ingloria luta para o sus-

Fernando Toledo

— X —
tento dos seus, arruinando a própria saúde e sendo levado para o túmulo muitas vezes mais cedo do que poderia acontecer, caso tivesse mais paz espiritual, e se menores fossem os seus desesperantes problemas materiais; seria ridículo querer ignorar, sob falsa alegação de se estar apoiado na Doutrina, que o atual sistema político e econômico, de cada um para si e Deus para todos, não favorece, de algum modo, ao aumento espantoso de psicopatas de toda ordem, sendo por outro lado, campo maravilhoso à existência e proliferação dos prostíbulos e das cadeias.

E verdade que não podemos aceitar, na íntegra, a dialética

materialista de Marx - Engles, assim como os princípios materialistas de alguns modernos dialéticos russos, para os quais o materialismo dialético é a única concepção científica do mundo.

Quem como nós, espíritas, livres dos preconceitos dogmáticos de alguns racionalistas supostamente científicos, e que provamos realmente a imortalidade humana, naturalmente, só por isso, achamos e dizemos aqueles «racionalistas» deverem eles usar de mais cautela e serem algo mais modestos nas suas afirmações, que julgamos precipitadas. Negando, a priori, a imortalidade da alma, caem eles também em outra forma de intolerância — a do

Continua na página seguinte

Fábrica de Calçados

SÃO CARLOS

DE
Carlos Eurípedes Meneghetti

ESPECIALISTA EM SOLA FINA E SAPATÕES PARA LAVOURA

Rua Monsenhor Rosa, 1362 - FRANCA — E. S. Paulo

ESCRITÓRIO DE DESPACHANTE

Licenciamento de veículos, Transferências, Defesas fiscais, Papeis diversos, Documentos em repartições públicas, Contratos

Cícero de Castro Filho
DESPACHANTE OFICIAL

Rua do Comércio N.º 351 — (Hotel Cacique) — Fone: 393
Linha Mogiana — FRANCA — Estado de São Paulo

PROFESSOR AMÉLIO HETOR ALVES

Sanda «A NOVA ERA» pelo transcurso de seu 30.º aniversário

Rua Comandante Salgado, 640 — FRANCA — Estado de São Paulo

JESUS EM GETSEMANI

Diz-nos Marcos nos seus Evangelhos, cap. 14 - vers. 32 a 42 - que tendo os apóstolos chegado a um lugar chamado Getsemani, Jesus ponderou aos discípulos: Sentai-vos aqui enquanto eu oro. E levando a Pedro, a Tiago e a João começou a ter pavor e a angustiar-se e disse-lhes: A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai. E adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra, e começou a orar que, fosse possível, passasse dele aquela hora, e disse: Aba Pai; tudo te é possível; afasta de mim este cálice. Todavia não seja feito o que quero, mas o que tu queres. Voltando encontrou-os dormindo e disse a Pedro: dormes Simão? não pudeste vigiar nenhuma hora? vigia e ora, para que não entres em tentação: o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

De novo se retirou e fez a mesma oração. E voltando, encontrou-os dormindo porque estavam com os olhos pesados; e não sabiam o que responder e veio pela terceira vez e disse-lhes: «Dormi agora e descansai: basta! é chegada a hora, o Filho do Homem está sendo traído nas mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamos-nos; pois que se aproxima aquele que me traís.

Por esta tocante passagem vemos o quanto doloroso é viver e praticar o bem e receber, em troca, a traição. O Mestre convida os Apóstolos, leva os seus discípulos, coloca-os em disposição para orar e vigiar. Eles não suportaram nem sequer uma hora! Eram homens que viviam exaustos no trabalho e na missão de redentores das almas. Enquanto deles Jesus se separava por alguns instantes, implorava ao Pai, se possível, fosse-lhe afastado aquele amargo, aquela tortura que avassalava como terrível vendaval a sua alma sensivelmente divina. Jesus, estamos certos, penalizava-se pela fraqueza carnal de Iscariotes e de seus cúmplices pecadores. Todavia, ele jamais queria que prevalecesse a sua íntima vontade, mas que predominasse a vontade do Pai, porque esta é exata, irredutível, forte e santa!

Submetermos-nos à vontade do Pai é conquistarmos a própria glória espiritual!

Depois de duas vezes pondo-se em secreto com o Pai e vindo aos discípulos pela terceira vez e os deparando dormindo, propôs-lhes que dormissem agora, que descansassem.

Mas lamentavelmente esse descanso não se pôde suportar por muito tempo. Jesus identifica-lhes que está sendo traído nas mãos dos pecadores, por isso propõe-lhes levantarem-se e retirarem-se dali, porque se aproximava aquele que haveria de tra-lo.

Mas acontece que, enquanto Jesus falava sobre esse assunto, no mesmo instante, chegou Judas, um dos doze, e com ele a multidão, armada de espadas e vira-paus, enviada pelos principais sacerdotes e pelos anciãos. Jesus não tinha, absolutamente, necessidade de passar por tamanha provação, sabemos perfeitamente disso.

Mas ele, como missionário de Deus, como revelador das supremas leis que regem os destinos, a tudo se submetia para mostrar aos homens pacíficos e mansos de coração que o Pai compensa o sofrimento com a glória eterna, como ele fez ver no Sermão do Monte. Fez ver ainda que até os justos sofrem as consequências da ignorância, dessa mesma ignorância que deu margem às iniquidades, aos torquemadas, aos falsos julgamentos que causaram rios de sangue e dolorosas lágrimas por todos os quadrantes do mundo...

Os mártires são os padrões da glória da redenção humana. Jesus foi um divino mártire e nós precisamos ser os seus seguidores!...

Nas traições contemporâneas os homens não nos dão o osculo do Iscariotes! Apunham por processos públicos, atiram as vítimas nas sarjetas das iniquidades, matam de traumatismo moral... e sorriem vitoriosos, simplesmente porque se vingaram...

Diante do Cristo foram armados de espadas e vira-paus para prendê-lo. Mas diante do pronunciamento de Jesus, saíram espavoridos, abandonando-o no local em que o encontrara, para ser preso n'outra oportunidade.

ANTENOR RAMOS

«Todos os dias eu estava convosco no templo, ensinando e não me prendeste... Mas isto disse Jesus — é para se cumprir as Escrituras.»

Devia acontecer; precisava acontecer e aconteceu. Porque Deus prometeu que pelo seu grande amor, mandaria ao mundo o seu Filho Unigênito, para salvar o mundo! Os homens, uns eram maus, e bárbaros outros. Mas o Pai, para que esses homens, submissos aos deuses antropomórficos, conhecessem um único Deus, em Espírito e Verdade, mandou o Filho para revelar-lhes que somente o bem constrói... Um Pai, em suma, que houve por bem nos recomendar pelo Filho, que, ao en-

vés de degladiarmos-nos com espada devemos-nos amar uns outros, assim como o Filho Dileto nos amou!

Lutemos, portanto, pela nossa reforma pessoal, trabalhando com prazer na difusão da doutrina do Cristo, a mais sublime do mundo, por ser Divina!

Somente assim seremos bem mens de boa vontade e havemos na Terra entre nós.

de ser, simplesmente, especulação abstrata no terreno da Metafísica, para se transformarem graças às provas incontestes que o Espiritismo fornece — e fato inofismável!

O espírita é, pois, o único indivíduo que está capacitado para enfrentar o materialista cialéico, já pelas armas que a Doutrina Espírita lhes fornece, vencendo-o com a evidência dos FATOS.

CASA EMILIO

DE

Nicomedes Previde & Cia. Ltda.

POSTO DE SERVIÇO SHEL

Peças e Acessórios para Autos

Retífica Completa de Motores

Rua General Carneiro N. 1322 - Fone, 107

FILIAL - Rua Diogo Feijó N. 368 - FRANCA

O ESPÍRITA EM FACE DO SOCIALISMO CIENTÍFICO

«magister dixit» científico... Em aceitando a imortalidade e a realidade das vidas sucessivas, a interpretação materialista da História terá fatalmente de sofrer sérios reparos em muitos de seus pontos. Se querem, de alguma sorte, que seus ideais sabrevivam, terão eles de se curvarem, para o seu próprio proveito, à sublime realidade da IMORTALIDADE PESSOAL, e a todas as consequências morais, espirituais e filosóficas que en-

Continuação da pág. anterior

ção naturalmente daí advirão.

O grande, o grave erro dos adeptos do marxismo é incluírem os assuntos espíritos na verdadeira ojeriza a tudo o que para eles saibam a, — ao que eles chamam, — «temas religiosos»; e assim, sem que deem por isso, vão se transformando, também eles, em, o que chamarei, de — sacerdotes fanáticos do cientificismo.

Saibam eles que a imortal-

dade da pessoa humana deixa de ser, simplesmente, especulação abstrata no terreno da Metafísica, para se transformarem graças às provas incontestes que o Espiritismo fornece — e fato inofismável!

O espírita é, pois, o único indivíduo que está capacitado para enfrentar o materialista cialéico, já pelas armas que a Doutrina Espírita lhes fornece, vencendo-o com a evidência dos FATOS.

Casa Rádio Universal

Rádios, Refrigeradores, Máquinas de Costura,
EM SUAVES PRESTAÇÕES MENSAIS

Rua Voluntários da Franca, 1007 - FRANCA

FILIAL DO POSTO GULF - BRAS MOTOR

CALEIRO S.A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Maj. Claudiano, 799 - Fone 313

PEÇAS E ACESSÓRIOS MOPAR E BRASPAR

Para todos os Carros:

CHRYSLER - DODGE - PLYMOUTH - FARGO - DE SOTO

CULTORES da MEDIOCRIDADE

Meu ignoto amigo. Se queres ser impenitente cultor da mediocridade, guisa-te pelas normas seguintes:

Antes de pensar, informa-te sempre o que deve ser pensado, e a fim de não introduzir no mundo o contrabando de idéias novas.

Não penses nunca com o pró-

Huberto Rohden

prio cérebro — mas sempre com a cabeça dos outros.

Dize sempre sim quando os outros dizem sim — e não quando os outros dizem não.

Lê cada manhã, ao café, o teu jornal, para saberes o que

deve ser pensado naquelas 24 horas.

Quando vier alguém com idéias novas, evita-o como perigo social e tem-no em conta de hereje e demolidor.

Não te exponhas ao perigo de fazer o que o vizinho não faz — mas lembra-te da comprovada sapiência burguesa: o seguro morreu de velho.

Sê amigo dedicado da tua tépida poltrona — e não te exponhas a vertigens de vastos horizontes.

Prefere sempre as paredes maciças dum cárcere e as grades duma gaiola às incertezas dum vôo estratosférico.

Não abras nunca portas fechadas — abre tão somente portas abertas.

Não explores caminhos novos, como os bandeirantes — anda sempre por estradas batidas e sobre trilhos previamente alinhados.

Val sempre com o grosso do rebanho, como os bons carneiros — e não procures caminho à margem da rotina geral.

Em suma, meu insigne cultor da mediocridade: deixa tudo como está para ver como fica.

—OO—

Se, porém, resolves, um dia, sair da rotina tradicional e expor-te ao perigo mortífero dum ideal superior, então lê com atenção o que te diz um homem que conhece a vida:

Val às margens do Ganges e pede ao mais robusto dos elefantes que te ceda a sua pele paquidérmica, para com ela revestires a tua alma.

Val às praias do Nilo e arranca do mais velho dos crocodilos a sua impenetrável couraça e faz dela o invólucro do teu coração.

Senta-te aos pés do mestre Zenon, rei dos Estóicos, e pede que te ensine a filosofia de ser pedra inerte, bloco de gelo, cadáver ambulante, indiferença absoluta.

E, depois de assim encorajares a tua alma, sai por este mundo afora e dize aos homens: a honesta mediocridade que vives por um ideal que não está no estômago nem nos nervos nem no sangue — e verás que eles te declararão guerra de morte.

Pois, deves saber, meu amigo, que o mundo não sacrifica um só ídolo por um ideal.

Desde que o mais arrojado idealista da história foi crucificado, morto e sepultado — são todos os idealistas crucificados pelos cultores da mediocridade.

Nada de grande acontece no mundo sem que o mundo se revolte.

Tudo que é belo e grande — acaba fatalmente entre os braços da cruz.

E esta é gloriosa tragédia dos homens superiores.

Transcrito de «Roteiro» — Leopoldina.

Deixo o Velho Bordão

Venho de longe, pálido e cansado,
De tanto padecer no desabrigo,
De tanto ter sofrido e ter chorado,
Sem jamais encontrar um tétio amigo!

Embora, muita vez, apedrejado,
As agruras da vida não maldigo,
Nem maldigo o rigor de haver andado,
Arrastando farrapos de mendigo!

Com a brandura no rosto macilento,
Suportel sem queixume e sem lamento,
Os bárbaros arrancos do destino...

Foi penoso e foi triste meu sofrer,
E agora, como um pobre peregrino,
Deixo o velho bordão para morrer!

1957 - Franca

MOISÉS MAIA

Fábrica de Cordões «Santa Cecília»

FIOS E CORDÕES P/ CALÇADOS

Rua Voluntários da Franca, 980 — FRANCA

SEJA PATRIOTA!

Calde com mais interesse da Educação das Crianças

PROVIDÊNCIA

As crianças de hoje serão os homens de amanhã — bons ou maus — segundo a educação que receberem no lar, na escola e na sociedade.

A maior parte dos erros atuais são frutos dos maus exemplos do passado. Evitemos prejudicar a sociedade do futuro, evitando transmiti-los às crianças do presente.

Corrijamos os defeitos dos nossos filhos com a autoridade de quem já se corrigiu primeiro.

TENTACÕES

Os jogos inocentes são caminhos para os jogos de azar.

As pequenas doses de álcool são o princípio do vício mais repugnante. Evite nos seus filhos a primeira dose, para que eles não se percam nas seguintes.

Os pequenos roubos ensalam as crianças para os roubos de vulto.

CAMINHOS PERIGOSOS

Os maus filmes cinematográficos, as más revistas, as más companhias constituem estímulos poderosos para o erro, para o crime, para o abuso.

MORAL

Afastemos das crianças de todos esses males, ensinamo-lhes o dever de não fazerem aos outros o que não desejam para si.

Campanha de educação ao menor, patrocinada pela Associação Espírita «Caminho da Verdade».

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 862 - CAMPINAS - E.S.P.

Escritório Técnico Contábil

LABOR

ESCRITAS COMERCIAIS E FISCAIS — CONTRATOS E DISTRATOS DE SOCIEDADES COMERCIAIS.

SEDE: Rua Libero Badaró, 423

AGÊNCIA DA ESTAÇÃO:

Rua Voluntários da Franca N.º 65 - FRANCA

Tinturaria SPORT

Querubim Oliveira Campos

Rua General Carneiro, 1400 — FRANCA — E. S. Paulo

A Codificação Espírita

Waldo Vieira

As obras da Codificação terão sempre um lugar destacado na estante espírita pelo seu inapreciável valor e a importância de sua missão singular entre os homens.

Muito embora haja passado um século de profundas transformações do pensamento humano desde o aparecimento de «O Livro dos Espíritos» — a primeira obra da série — os temas abordados e os esclarecimentos das Falanges de Cima, em seus ensinamentos e doutrinas fundamentais, permanecem ainda insuperáveis e indispensáveis para todo o espiritista.

Recebendo atualizações em muitos de seus pormenores pelos trabalhos práticos, pelas observações dos encarnados e as mensagens mediúnicas, as Explicações Codificadas continuam, entretanto, insubstituíveis como fonte central para qualquer aprendizagem e orientação doutrinárias.

Consoante a judiciosa asseveração de Allan Kardec de nunca se chegar a dizer a última palavra em Espiritismo, as nossas mentes nestes cem anos conseguiram penetrar novos domínios da Filosofia e da Ciência Espíritas compreendendo melhor as realidades da Vida Imortal, todavia, as nossas necessidades como criaturas eternas e as lições dos Mentores Espirituais são as

mesmas, versando incessantemente o tema básico da evangelização individual.

Hoje, mais que ontem, o adepto do Espiritismo, cónscio de seus deveres, é convocado e constrangido a aceitá-lo na sua real finalidade de Revivificação do Cristianismo puro e simples, objetivando viver como cristão moderno, sob a inspiração superior da luminosa trilogia: «Deus, Cristo e Caridade».

Prestemos, pois, nossa homenagem sincera à Codificação e ao Codificador, estudando incessantemente e, nesta data, quando o perpassar do tempo assinala o Centenário de Luz, oremos reconhecidos e esperançosos, exorçando ao Amigo Constante o discernimento justo e a fortaleza necessária a todos os tarefas responsabilizados na expansão da Verdade, na Crosta e no Espaço, ofertando-lhe ainda mais os nossos esforços, através do labor infatigável na sementeira redentora da vida.

Orlando Melani

Corretor de Imóveis

ESCRITÓRIO: RUA MONSENHOR ROSA, 797-A
— FRANCA —

RENOVADORA “ELÉTRICA”

José Gomes

MATERIAIS ELÉTRICOS E REFORMAS EM GERAL

R. Maj. Claudiano, 1177 — Insc., 3081 — FRANCA — E. S. Paulo

Glória à Kardec

Glória à Kardec no primeiro centenário do lançamento do «Livro dos Espíritos». Rendamos, irmãos, a esse missionário o culto de nossa admiração pelo desempenho magnífico com que se houve no cumprimento da tarefa que lhe foi confiada. Um século transcorrido da data do lançamento do primeiro livro codificado pelo insigne Mestre e já podemos sentir o efeito do seu trabalho missionário. O espiritismo, amados, é o Consolador prometido por Jesus.

Ele veio, no momento oportuno, apontar aos homens o roteiro de luz do Evangelho de N. S. Jesus Cristo. Muitas lutas lhe foram e ainda serão impostas. Contudo, de nada vale a oposição dos homens, porque ela nada significa diante da poderosa manifestação da vontade de Deus. Um oceano imenso de realizações aguarda, apenas, a sua hora. O espiritismo é o vanguarda dessas realizações e, à medida do necessário, os missionários surgirão para cumprir a sua parte na tarefa imensa dos feitos grandiosos do futuro da humanidade. Deixai, vós, aos cegos o cuidado de guiar outros cegos. Aceitai com Jesus a parte de responsabilidade que vos toca, e prossegui, corajosos e resolutos, para os objetivos superiores que deveis atingir. Paz.

Lônia Carneiro

(Página recebida pelo Mèdium Alçor Fayad)

A Lâmina de Ouro

Artigos Dentários - Material Fotográfico - Camaras - Aparelhos p/ Banhos de Luz - Pilhas - Lanternas - Artigos para Barbeiros - Canetas e Tintas - Rádios - Discos - Refrigeradores - Máquinas de Costura - Pilhas p/ Rádio - Aparelhos Wallita - Chuveiros elétricos - Material elétrico e Rádio Técnico - Válvulas.

VISITE SEM COMPROMISSO

A LÂMINA DE OURO

PRAÇA BARÃO DA FRANCA — FRANCA — EST. DE SÃO PAULO

IGREJA LIVRE

«Mas a Jerusalém que é de cima, é livre, a qual é mãe de todos nós».

— PAULO, GALATAS, 4:26.

O exame isolado deste versículo sugere um tema de infinita grandeza para os círculos religiosos do Cristianismo.

A palavra do apóstolo aos gentios recorda-nos a igreja liberta do Cristo, não na esfera estreita dos homens, mas no âmbito do pensamento divino.

O espírito orgulhoso e sectário, há tanto tempo dominante nas atividades da fé, encontra na afirmativa de Paulo de Tarso um antídoto para as suas venenosas preocupações.

Em todas as épocas, têm vivido na Terra os nobres excomungados, os incompreendidos valorosos e os calunhados sublimes.

Passaram, nos círculos das criaturas, qual acontece ainda hoje, perseguidos e desprezados, entre o sarcasmo e a indiferença.

Por vezes, sofrem o degrêdo social por não se aviltarem ante as explorações delituosas do fanatismo; em outras ocasiões, são categorizados à conta de ateus pelas suas idéias mal interpretadas.

E' que, de quando em quando, rajadas de ódios e dúvidas sopram nas Igrejas desprevenidas da Terra. Os crentes olvidam o «não julgueis» e confiam-se a lutas angustiosas.

Semelhantes atritos, contudo, não alteram a consciência tranquila dos anatematizados que se sentem sob a tutela do Divino Poder.

Instintivamente, reconhecem que além da esfera obscura da ação física resplandece o templo soberano e invisível em que Jesus recolhe os servidores fiéis, sem deter-se na cor ou no feitiço de suas vestimentas.

Benfeitores e servos excomungados dos caminhos humanos, se tendes uma consciência sem mácula, não vos magoe a pedrada dos homens que se distanciam uns dos outros pelo separatismo infeliz!

Há uma Igreja augusta e livre na vida espiritual, que é acolhedora mãe de todos nós!...

EMMANUEL

Página recebida pelo Mèdium Francisco C. Xavier

A NATUREZA DE JESU

José Vieira do Rosário

Vem de longe, as controvérsias religiosas em torno da natureza divina de Jesus. Afirmam os partidários da unicidade da existência: ser Ele o próprio Deus, enquanto outros, com mais lógica, adeptos da pluralidade das vidas corpóreas, sustentam a tese de que Jesus é filho de Deus, como nós o somos, criado simples e ignorante, dotado de livre arbítrio, que atingiu os píncaros da imortalidade, através dos milênios, pelo esforço próprio, colocando-se à direita do Senhor para ser um preposto divino na execução das leis universais.

Não temos outro elemento, a não ser a Bíblia, para refutarmos o ponto de vista daqueles que propagam ser Jesus, Deus. Não há necessidade de mencionarmos muitos fatos encontrados no livro básico da Religião para que surja a prova de que Jesus não é Deus. Quem não aceita o pouco, não aceitará também o muito. Ele próprio afirma-nos em muitas passagens bíblicas essa sua subordinação ao Criador e Pai. Quem ainda não leu o capítulo 5, versículos 16 a 47, do Evangelho de São João? No versículo 30 encontramos toda a força da declaração peremptória do Mestre: «Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou».

O colóquio de Jesus com Madalena, após a crucificação, atesta de maneira inequívoca a condição do Mestre como filho de Deus e nosso irmão. A admiração de Maria Madalena, ao defrontar-se com o Mestre cujo corpo físico havia desaparecido do sepulcro, Jesu disse: «Não me toques, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, e para meu Deus e vosso Deus».

Se o próprio Mestre disse, centenas de vezes, ser filho de Deus, afirmou consequentemente ter sido criado, como nós também o fomos, pela vontade divina. Suas quedas e ascensões no curso de suas múltiplas existências corpóreas são inegáveis, até que conseguindo absoluto domínio do espírito sobre a matéria, pôde dominá-la e não ser por ela dominado. Através da evolução, que é apátrio de todas as criaturas, obteve o Mestre a situação privilegiada, que desfruta no seio dos espaços infinitos, tornando-se o protetor de todos nós, seus frágeis tutelados, criminosos renitentes como somos, persistentes na maldade, mas que, num futuro, embora remoto, haveremos de redimir para desfrutar a felicidade reservada àqueles que suportam pacientemente o peso das grandes provas.

Nãoensem nossos adversários que negamos sublimidade ao Espírito de Jesus, ao afirmar que Ele se submeteu à lei da evolução, no curso dos séculos, para se tornar o diretor espiritual do nosso orbe. Ao contrário, engrandecemos Jesus, atribuindo-lhe superioridade incontestável adquirida através do decorrer de múltiplos renascimentos, sem quaisquer favoritismos. Erra seria admitirmos ter Cristo sido criado já dotado de todas as faculdades com que se apresentou ao mundo para cumprir a sublime missão de redentor da humanidade. Deus, sabemos, não é parcial. A todos os seus filhos oferece idênticas oportunidades para galgar a escada do progresso. E, se Jesus, Ele mesmo, afirma ser filho de Deus, temos que concluir que o Mestre se submeteu às determinações divinas, vivendo alternadamente a vida física e a vida espiritual, até emancipar-se, pelas virtudes conquistadas, da necessidade das reencarnações corpóreas.

Muitos, ainda, para abono de sua tese, invocam os «milagres» realizados no mundo pelo Cristo, sob a alegação de que somente um ser absolutamente divino, nesse caso Deus, seria capaz de realizar as curas miraculosas de que nos dão notícia os Evangelhos. Ainda aí vemos uma completa ignorância

dos assuntos relacionados a vida do Mestre. E Jesus nos diz (Evang. S. João, 13: «Na verdade, na verdade digo que aquele que crê mim também fará as obras eu faço, e as fará maiores que estas». Em ATOS, cap. 3, encontramos a narrativa cura de um côxo, de nascença, operada por Pedro, apolo de Jesus durante a missão terrena, graças à extraordinária faculdade, diuturna, fato singular que robora as nossas asserções afirmativas do Mestre, que disse: «Tudo quanto pedir em meu nome eu o farei, e o Pai seja glorificado» (Filho (S. João 15-14). Na vida, muitas doenças, que desafiam a ciência humana, também têm sido curadas, clusivamente com a intervenção espiritual, graças à fé de quem se acham possuídos os verdadeiros seguidores de Jesus. Está patente aos olhos dos crédulos que, em nome de Jesus, curas prodigiosas foram realizadas pelos apóstolos, e os simples pescadores, mas dotados de poderosos dons espirituais, assim como também são nãozadas, constantemente, e extraordinárias pelos métodos atuais, já identificados com a nobreza da missão de quem acham investidos.

Por maiores que sejam controvérsias, jamais poder negada a Lei da Reencarnação única que equaciona os prêmios mais complexos da ensinando-nos, ao mesmo tempo, a ver nos seres evoluídos espíritos que lutam para atingir a perfeição suprema e aca sêres à parte da criação porque Deus é infinitamente justo e jamais colocaria adão de um seu filho subordinação às suas leis, um outro legado de todos os privilégios sem nada ter realizado merecedor. E assim que concluímos, afirmando ser o filho de Deus, incumbida missão sagrada de redimir as criaturas para conduzi-las a porto seguro da salvação.

Grande Fábrica e Reforma de Móveis em geral

Irmãos Maranh

PREÇOS MÓDICOS

Rua 1 n.º 25 — Vila Militar — FRANCA — E. S.

Não atire fora este jornal, pois de lá lo, reenderece um seu amigo.

SERRARIA PAULISTA

Varlado estoque de madeiras, Forros, Soalhos, Esquadrias, Móveis, etc. — Patente Federal, 1-9-3

JULIO FERRARO

INSCRIÇÃO N.º 1-9-8

Rua Libero Badaró, 101 — Caixa Postal, 3 — Fôno, 3-3-2 — FRANCA — Estado de São Paulo — Linha Mogiana

SEÇÃO DE CARPINTARIA

FABRICA DE MOVEIS

As Organizações

HYGINO CALEIRO

Saudam a "A Nova Era"
pela passagem do seu
30.º Aniversário.

Pequena História de Meu Filhinho:

Allan Emmanuel Velloso

Para ler «A NOVA ERA» de 3-957, 3.ª página, sob o título «BATISMO LÍDIMO», lembrei-me do que se passou em nosso lar, aproximadamente nos primeiros dias de agosto de 1953, quando já procuramos pôr a luz sobre o almeiro...

Vejamos que Deus, na sua hipotética e Onisciência, nos proporcionou ensinamentos como através daqueles que nos entregou — nossos filhos.

Temos 5 filhinhos que são como os de todos os lares — razão de ser de nossa vida na terra.

Após o nascimento do nosso primeiro, sem religião como eram os (iguais os diversos católicos sem religião), reitamos as condições do batismo católico, apostólico, romano, em atenção à moda popularmente.

Após o nascimento do segundo, já tínhamos abraçado Evangelho ou seja, a religião do amor e da caridade, já já sentíamos os corações pulsando, assim como discusso de Zaqueu sobre a vore quando interpelado por Jesus, segundo nos conta o Evangelho. Eu, já me opunha malmente. Entretanto, minha sogra em nossa casa reatando, a quem dedico amizade e gratidão, esta às esdridas, fazia o batismo e mesmo, porque não dizer, tinha sua influência perante minha esposa, o que era natural.

Seja seu Falar: Sim, Sim, Não, Não - Jesus

(Dedicada aos jovens - escrita por ODLANRA R.

Indubitavelmente, torna-se difícil ao homem vulgar levar em consideração tão pequenas mas expressivas palavras, que pronunciadas levemente, o leva muitas vezes a enfrentar situações embaraçosas e comprometedoras. Um indivíduo, ao pronunciá-la está pondo em jogo sua liberdade. Um pai ou um filho ao pronunciar, sim ou não, impensadamente, está cometendo uma falta, prejudicando ou sendo prejudicado sem

má intenção. Um amigo dizendo - sim ou não - inadvertidamente, está às vezes pondo em dúvida o caráter, a honestidade ou a honra de seu companheiro. Aos espíritos particularmente, sabedores que são da influência boa ou má da palavra pronunciada (e que trás sempre atrás de si um pensamento) terá por dever de consciência medi-la e pesá-la.

— Em quais situações devemos considerar nossa palavra?

Nós responderemos com outra pergunta:

— Em quais situações - Jesus disse para falarmos: SIM, SIM, NÃO, NÃO?

Amigos, tomando por base de estudo que o Mestre dos Mestres: Jesus, falava às mais das vezes por parábolas, temos que «ver», na expressão - sim, sim, não, não, - toda nossa conversação, quer com pessoa do nosso círculo, quer não, quer com pessoas subordinadas a nós ou não, quer em nossos negócios materiais, quer em nossa vida social ou particular. A sinceridade no falar é indicio de elevação de caráter. Falar estouvadamente é fácil, mas falar, convicto e honestamente, só aquele que sente dentro de si, a sinceridade e a honradez, o faz, por estar «amadrinhado» moralmente. O coração humano, ao pensar que deixando de dar um - Não, quando o certo seria, - Sim (ou vice versa) está agindo humanamente, deixou de considerar certas circunstâncias que virão demonstrar que agiu em consonância com a amizade mas em dissonância

com a razão do bom senso. «Amigo é aquele que, ao nos fazer um bem, não se preocupa com o sentimento de «humanidade». O sentimento da humanidade não pode estar em um coração onde não há sinceridade.

Três coisas devemos cultivar:
O ideal, o trabalho e a VERDADE

Três coisas devemos controlar:
O entusiasmo, a ambição e a PAIXÃO.

Três coisas devemos praticar:
A tolerância, o respeito e a CORRESPONDÊNCIA.

Três coisas devemos defender:
A pátria, a família e a HONRA.

Três coisas devemos combater:
A ignorância, a calúnia e a HIPÓCRISIA.

Três coisas devemos reprovare:
A vaidade, a ingratidão e a INDIFFERENÇA.

queles sentimentais. O ensino aos nossos Grupos Escolares não é obrigatório mas, os alunos têm que se submeterem ao ensino religioso Católico Romano, pelas professoras, pelos padres, sem contudo pesar no aproveitamento escolar. O resto já sabem...

Desejando provar à minha esposa a desnecessidade do batismo, inclusive para convencê-la, recorri à nossa maior fonte de amor, bondade e ensinamento no espiritismo no Brasil, que é o mundo, graças ao nosso Pai de amor e bondade. Assim, aproximamo-nos do nosso apóstolo na terra — Chico Xavier — através de sua inigualável mediunidade, insofismável, mesmo daqueles que a negam aparentemente...

Fomos a Pedro Leopoldo, numa das memoráveis sessões no Centro Espírita «Luiz Gonzaga», deixando eu sobre a mesa de trabalhos, a seguinte indagação: —

CONSULTA DA NECESSIDADE DO BATISMO USADO NA RELIGIÃO CATÓLICA ROMANA: --

Resposta: - «A DOUTRINA CONSOLADORA DO ESPIRITISMO, SEGUNDO NOS PARECE PELOS SEUS REPRESENTANTES MAIS DIGNOS, AINDA NÃO POSSUI CERIMONIAL RELIGIOSO DE CULTO EXTERNO, PARA ATOS NATURAIS DA VIDA, CONSAGRADOS ÀS LEIS CIVIS. SE ACHAM NAS LEIS CIVIS.

Procuremos batizar, nossos filhos, cada dia, com o nosso espírito de trabalho e sacrifício, através da luz dos bons exemplos, porque o batizado como força renovadora da alma deve perdurar durante a existência inteira. Emmanuel.

Temos em nosso lar, um robusto e bonito garoto, o qual tomou nas leis civis e em nossos corações, o pomposo nome de ALLAN EMMANUEL. Ficamos meditando — até assim nossos filhos nos ajudam com ensinamentos de tamanhos alcances.

PUBLI-TUR

PUBLICIDADE SONORA FOCALIZADA, DE EFICIÊNCIA COMPROVADA

PRAÇA BARÃO DA FRANCA
em cima do Bar Santa Maria

Saúda «A Nova Era» pela passagem de seu 30.º aniversário

Pôsto de Acumuladores

VULCÂNIA

REFORMA E VENDA DE ACUMULADORES

GARANTIA DE 16 MESES

Marcos Vinícios Rodrigues

Rua Monsenhor Rosa, 349-A - FRANCA - E. S. Paulo

Impressos

Confie a confecção de seus impressos à Gráfica

«A Nova Era»

Notas, faturas, cartões, boletins, circulares, programas, convites, etc.

Av. Major Nicácio, 277 - Cx. postal, 65 - FRANCA E. S. Paulo

RELOJOARIA MALTA

Consertos de Jóias e Relógios em geral

JOSÉ CARRIJO MALTA

Rua General Teles N.º 1023 FRANCA — Est. São Paulo

LABORATÓRIO DE PRÓTESE

“RENAN”

Prótese em Geral

Atende-se pelo Reembolso Postal

FRANCA

Edifício Banco do E. S. Paulo - Sala 13

Farmácia N.S. da Conceição

DE

Aguinaldo C. Albuquerque & Cia. Ltda.

Farm. Res.: MOCY VIEIRA COLMO

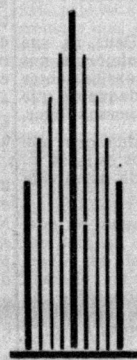
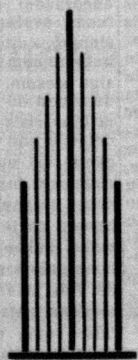
Praça N. S. da Conceição, 536 FRANCA — Est. de S. Paulo

«Da mesma boca procede bênção e maldição». (Tiago 3 10).

Consideremos, portanto, amigos, os preceitos do Mestre e sejamos sinceros ao responder a pergunta que nos é endereçada — Sim, sim, — Não, não.



O Prefeito



Onofre Gasuen

em nome do Executivo Francano,

Saúda «A NOVA ERA» pela passagem de seus 30 anos de vida

FRANCA — Estado de São Paulo

SIMPLES SUGESTÃO

Leonardo Severino

Escrever, como é sabido, ter em prosa ou em verso, é a arte, não há dúvida, puerilmente nobre, edificante, raquética que dela faz um cerdócio, o seu sonho e o seu real encanto, exercitando sempre esse dom maravilhoso, a alma e coração, dentro de uma santa justiça, do amor da honestidade. Ahamos, havia, em nosso modo de ver, que os jornais e revistas, através de seus honrados e ilustres diretores, deem prestar um relevante auxílio, de maneira gentil e eterna, aos denodados companheiros que se iniciam em

nostra Doutrina e no jornalismo, por meio de estímulo, de incentivo e mesmo ajudando no aprimoramento de suas produções constantes e variadas, que se destinam à publicidade. Assim, pois, seriam beneficiados, ao mesmo tempo, tanto a Doutrina que espousamos como os novos adeptos que colaboram nos jornais, que irão, gradativamente, adquirindo experiência, gosto e tarimba jornalísticas. Tudo o que, assim, se consegue com dedicação e com o decorrer do tempo, porque não há o impossível, ante o esforço, o trabalho e a perseverança hu-

mana. Assim diz o adágio: «querer é poder». Temos notado, já de há muito, em nossa humilde observação, inúmeros artigos, crônicas e mensagens de espíritos, publicados em nossos jornais e revistas, que muito deixam a desejar, pecando em tudo, quer no assunto, quer na forma e nos conceitos sem nexos que apresentam, pois não condizem com os belos e magistrais ensinamentos do meigo Rabi da Galiléia. Os que defendem, pois, a cegueira e a ignorância espiritual, não de dizer, por certo: nada vale o saber nem a cultura intelectual. O saber humano, realmente, nada vale quando aplicado no mal, no ódio e na vilania. A sabedoria, também, tem o seu grande valor sempre que esclarece, que exorta e orienta os povos pela senda sagrada do dever, do amor e da fraternidade universal. Para aquele, portanto, que não investiga, que não estuda e que ignora o alfabeto, pouco adianta possuir uma estante repleta de livros, de revistas e jornais. Os vultos de renome, hodier- nos e remotos, que transitaram pelo orbe, deixando um rasto grandioso de luz e de cultura aprimorada, através de suas obras sublimes e magistrais, são unânimes, todos eles, em aconselhar que é indispensável a reforma, o cultivo espiritual e a transformação moral, como símbolo de exemplo, de conduta e retidão para o verdadeiro espírito cristão, quer no tratamento do lar, quer no trabalho e na sociedade. É mister, porém, pormos em prática os divinos e salutares ensinamentos do túlgido Messias, através do exercício do bem, da luz e do altruísmo, porque as boas obras, as virtudes e os nobres sentimentos seguem o espírito, nesta e na outra vida, como te-

souros espirituais, inseparáveis e eternos. Atualmente, em pleno modernismo, tudo exagerou, tudo modificou, pois está em moda a lei do menor esforço: muitos querem que um bifen seja letra.

Estamos, não resta dúvida, vivendo em plena época dos poetas, das literáticas e dos versejadores, que aparecem, assiduamente, em massa e aos turbilhões, de maneira bizarra e visível, através das colunas amigas e fraternas dos jornais espiritistas. Temos visto, também, com pesar e dissabor, nas colunas das gazetas profanas, a introdução de historietas obscenas, indecorosas, bem como os versos futuristas, sem lógica nem ciência, que nada exprimem, não passando

de um palavreado óco, místico e confuso. Haviam, por certo, de corar, envergonhados, ante essa profanação, se estivessem ainda aqui, encainados, os famosos e imortais poetas: Camões, Dante, Bilac, Castro Alves e tantos outros. Um escrito, contudo, para ser valioso, apresentável, deve se enquadrar dentro dos requisitos doutrinários, da ética, do critério e da equidade, tendo como modelo incomparável o magno e excelso Nazareno. Imitemos, enfim, o notável patriarca Salomão, que implorava, sem cessar, inspiração do Pai celeste, e que, em seu traje deslumbrante, buscava imitar os lírios alvos das campinas, que oscilam empolgantes, amenos e majestosos!

FUNERÁRIA TEDESCO

Atende a qualquer hora do dia ou da noite — Carros fúnebres — TRANSPORTE PARA FORA DO MUNICÍPIO

URNAS — CAIXÕES — COROAS

Empresa TEDESCO

RESPEITA QUEM MORRE E NÃO ESFOLA QUEM VIVE.

Praça 9 de Julho, 561 — FONE, 135 — FRANCA

Acontecimentos Espiritas

— GRANDE CONCENTRAÇÃO ESPÍRITA — Ainda em comemoração ao 1.º CENTENÁRIO DA COFIDICAÇÃO DO ESPÍRITISMO — levado a efeito em S. Paulo, no 5 de Outubro último, admirável concentração espiritual patrocinada pela E.

Referida concentração foi realizada no Ginásio de Educação Física, do Estado e marcou o encerramento de palestras comemorativas do Centenário, levadas a efeito pela União das Sociedades Espiritas do Estado.

— CAMPANHA EM FAVOR DE CRIANÇA — Registamos com muito carinho a louvável iniciativa que está sendo levada em Goiânia, em favor da fundação «CIDADE DE CRIANÇA», sob responsabilidade da fundação «OSCAL». A futura e de tão importante colônia será Município de Corumbá, no Estado de Goiás, com a altitude de 10 metros, dentro de grande área equidistante.

— REENCARNAÇÃO — Recebemos com muito agrado um exemplar dessa valiosa revista esotérica, editada em Porto Alegre, G. do Sul, no qual está incerto o dementado estudo sobre «CENTENÁRIO DA COFIDICAÇÃO DO ESPÍRITISMO», atribuído a Ramonismo intermédio do já conhecido restável Hercílio Maes.

— NOVO CENTRO ESPÍRITA — Igarapava, um grupo de companheiros levou a efeito a fundação de mais um grupo espírita, cuja neira Diretoria ficou assim constituída: Manoel Martins — Presidente; José L. Paula — Vice; Osvaldo Moreira e Júlia Alves — Secretários; Margarida C. Lima e João J. Aires — Tesoureiros; Diretor Pleno João Valério. O referido centro em sua personalidade jurídica, abens aos nossos irmãos e bom

ânimo para as tarefas que lhes cabem pelo compromisso assumido.

5 — DISCURSO DE ESPÍRITA — Em excursão aos seus pagos natais o jornalista e escritor luso José Fuzidra, nosso apreciado colaborador, realizou momentos palmeiras espirituais, tendo como local a sede da «FRATERNIDADE ESOTÉRICA», em Lisboa — Portugal. Recebemos a publicação dessa palestra do estimado companheiro, onde apreciamos a coragem de seus conceitos e oportunas advertências aos irmãos de Portugal.

6 — COMEMORAÇÕES EM CAMBUQUIRA — A Diretoria do Centro Espírita Cristão, dessa próspera cidade, realizou nos dias 1 e 2 de Novembro bem orientada comemoração em sua sede social, onde tiveram participação diversos oradores e companheiros denodados. O programa esteve a contento, tendo o parte artística ficando a cargo do companheiro Prof. França e Silva.

7 — NOVAS DIRETORIAS — Recebemos participação da eleição e posse das Diretorias das seguintes Centros: «C. E. BEZERRA DE MENEZES» — de Catanduva, que ficou assim constituída: Pres. Raimundo Rodrigues Martins; Vice: Venâncio L. Ferreira; Secretários: Honório Malheiros e João R. Espinho, Tesoureiros: Ana Benito Volpon e Dionísia P. Fernandes; Procurador: Luiz A. Barozzi e Flora F. Vieira. — GRÊMIO E. «PAZ E FRATERNIDADE», de Ipameri — Go., cujas diretorias são as seguintes: Pres. Orlando Tormim Volga; Vice — Marcelino J. Souza; Secrs. — Salvador Taranto e Perilandro G. Brasil — Tesoureiros: José Rosa Reis.

8 — «CORREIO DE A NOVA ERA» — E. C. — Ribeirão Preto — S. P. Para que possamos apreciar mais diretamente os conceitos de Alex, pedimos-lhe remeter-nos os originais das fotografias, em dois espaços: TORIBA — ACA — Rua Major Claudiano — 1063 — Franca — S. P.

PÓSTO DE ACUMULADORES



HELIAR

de Miraldo Curci

Acumuladores de alta qualidade para todos os fins — Reformas e cargas de acumuladores — Rapidez e garantia.

Rua General Osório N.º 804 — FRANCA —

Calçados FERRANTE

Alberto Ferrante Filho

Avenida Brasil n. 29 — FRANCA — S. P.

Da. Agripina Nery

Em dias da segunda quinzena de outubro último, terminou seu ciclo de existência terrena essa benquista senhora, espósa exemplar e dedicada de nosso querido companheiro sr. Aristides Nery, um dos esteios da Doutrina Espírita no Município de Igarapava.

Da. Agripina era matrona de dotes morais apreciáveis, onde se salientam suas inefáveis virtudes espirituais.

Residente há longos anos na cidade de Igarapava, granjeou aí enorme cadeia de amizade no seio dessa sociedade, que sempre lhe tributou a consideração e o respeito devidos. Soube orientar suas filhas, diversas delas educadoras do Ensino Paulista, e deu aos filhos ensinamentos edificantes, sendo todos elementos inestimáveis ao meio em que vivem.

No lar, como criatura abnegada e sincera, soube sempre conduzir-se como estímulo constante ao seu digno espóso.

Aristides Waldomiro Nery (o «Vovô», como é chamado pela Mocidade Espírita Igarapavense) deu prova de zelo cristão junto ao leito da consorte enferma e soube rece-

ber a hora de sua partida com a resignação cristã dos que são esclarecidos ante essa prova.

Nós tivemos a oportunidade venturosa de conviver nesse solar abençoado. Aprendemos muito com o exemplo da união dos elementos dessa família modelar. Sentimo-nos, por isso, o dever deste registro como parte que toca a nós também.

Eis porque, esta notícia motivada no aprendizado ante o irmão muito estimado, que é Aristides Nery, enviando-lhe daqui, bem como aos seus filhos todos, nossos votos de solidariedade cristã.

Que o Amado Amigo Divino — O bom Mestre Jesus — receba em seu regaço de amor e vida verdadeiros o espírito de da. Agripina, dando-lhe a necessária Paz pela libertação das injunções materiais.

Produtos Veterinários — Artigos para lavagem SEMENTES — MODAS — ADORNOS — ETC.

Representações e conta própria

AGRO PECUÁRIA

SANDOVAL Ltda.

Rua General Teles n.º 1121 FRANCA — Est. de São Paulo

Já se inaugurou em Franca a FILIAL das barateiras

Retalhos e tecidos populares — UM SÓ PREÇO PARA TODOS — Diretamente da Fábrica para você.

LOJAS Riachuelo

Lojas RIACHUELO

Saúdam «A Nova Era» pela passagem do seu 30.º aniversário de fundação

Rua Voluntários da Franca, 1086 — FRANCA

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "ALLAN KARDEC" durante o mês de Outubro de 1957

SECÇÃO MASCULINA:	
Existiam em tratamento	85
Entraram durante o mês	12
Total	97

Tiveram Alta:	
Curados	2
Melhorados	8
Falecidos	0
Existem nesta data	87

Os entrados são:	
1 — José Pinto Valente Neto, 27 anos, solt., branco, brasil, proc. de Belo Horizonte — Minas.	
2 — José Hilário, 38 anos, solt., branco, brasil, proc. de Itatã de Minas.	
3 — Joaquim Pereira, 40 anos,	

solt., branco, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.	
4 — Jorge Júlio, 51 anos, solt., preto, brasil, proc. de Pedregulho — S. Paulo.	
5 — Roberto Chiquilli, 23 anos, solt., branco, brasil, proc. de Mococa — S. Paulo.	
6 — José Apolônio Cambêta, 38 anos, cas., branco, brasil, proc. de Capetinga — Minas.	
7 — José Paulino Torres, 53 anos, cas., branco, brasil, proc. de Píndi — S. Pedro — Minas.	
8 — Alonzo Corrêa Borges, 43 anos, cas., branco, brasil, proc. de Sacramento — Minas.	
9 — Antonio Zeferino de Souza, 34 anos, cas., branco, brasil, proc. de São José da Bela Vista — S. Paulo.	

10 — Roque Nogueira de Rezende, 29 anos, solt., branco, brasil, proc. de Campo Grande — Mato Grosso.	
11 — Joaquim Gama Matos, 46 anos, solt., branco, brasil, proc. de Feixtos — Minas.	
12 — Joaquim dos Santos Pereira, 53 anos, cas., branco, brasil, proc. de Patrocinio Paulista.	

Os curados são:	
1 — Aclêmio Gonçalves da Silva, 36 anos, cas., branco, brasil, proc. de Capitão — Minas.	
2 — José Vilela Pereira, 55 anos, solt., branco, brasil, proc. de Alpinópolis — Minas.	

Os melhorados são:	
1 — Cristiano Cândido Pereira, 35 anos, cas., pardo, brasil, proc. de Ibiraci — Minas.	
2 — Adornel José Alvarenga, 39 anos, cas., branco, brasil, proc. de Ubatuba — Minas.	
3 — Marcos Zschaber de Almeida Marinho, 18 anos, solt., branco, brasil, proc. de Belo Horizonte — Minas.	
4 — Antonio Miguel Mingoranci, 30 anos, cas., branco, brasil, proc. de Osasco — S. Paulo.	
5 — João Ardeu, 23 anos, solt., branco, brasil, proc. de Jai — S. Paulo.	
6 — Roberto Chiquilli, 23 anos, solt., branco, brasil, proc. de Mococa — S. Paulo.	
7 — Walter Mendes, 45 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca — S. Paulo.	
8 — Agnaldo Lucas, 28 anos, cas., pardo, brasil, proc. de Itatã de Minas.	

Atenção Motoristas

O médico dos PNEUS comunica que acaba de reaparelhar seu estabelecimento com desenhos e máquinas novos.

Rua Coronel Tamarindo, 51 — FRANCA

OREMOS E VIGIEMOS

A José Russo, abnegado Provedor-Gerente da Casa de Saúde "Allan Kardec", de Franca, no Estado de São Paulo.

Vais escrever um poema?
Vais Compor uma sonata?
Vais pintar uma paisagem?
Vais fabricar uma jóia?
Vais erguer um edifício?
Vais esculpir uma estátua?
Vais deusar os segredos
Dos micróbios ou dos astros?
Vais socorrer um enfermo?
Vais tomar um alimento
Ou descaçar? Vais em busca
De uma distração?... Primeiro,

Pensa em Deus, pede-Lhe forças
E inspiração. Se quisermos,
O meus irmãos, ser felizes,
Tenhamos a todo instante
A alma aberta à luz Divina.
Quer nas horas de trabalho,
Quer nas horas de repouso,
Dia e noite, sempre, sempre,
Oremos e vigiemos,
Estejamos em perfeita
Sintonia com as Alturas!

Bahia — 1957 PAULO ALBERTO

Empório Normal

DE SALVADOR CASADEI

Secos e Molhados, etc.

RUA COUTO MAGALHÃES, 848 — FRANCA — EST. SÃO PAULO

Evolução do Espírito

Graças a Deus!
A PAZ em todos os corações!
E um dia, após sacrifícios inúmeros, após trabalho imenso que requereu tempo e paciência, um dia, formou-se no seio da ostra, a pérola, bela e brilhante, como se fosse um pedacinho do Céu.
E jamais deixou então de brilhar, porque reconheceu que fora criada por DEUS e para Ele evoluir a dádiva da insignificância, até à alva e pura pérola.
O espírito, irmãos, é como a pérola. Da insignificância sobre os mais altos degraus da evolução espiritual, transformando-se em formosa pérola de amor.
Passa por todas as fases que a Lei da Evolução exige. Transforma-se, progride, sai do obscurantismo, deixa o primitivismo. Dotado já do livre arbítrio, prossegue ganhando sempre mais luz, e refletindo cada vez mais a bondade divina.

Após surgir o ser espiritual formado às expensas do trabalho lento, porém constante, brilha para novos horizontes, caminha para eles, até descobrir a Suprema Verdade.
Viestes irmãos, de longas eras e caminhalis para outras, onde encontrareis sempre a ignorância ao lado da Verdade, o Justo ao lado do Injusto e o Bem surgido ao lado do Mal.
Conhecereis novos caminhos porque assim o exige a Evolução Integral.

E quando chegardes também ao supremo amor, e quando brilhares como pérolas deste Amor, ouvireis então que, após sacrifícios inúmeros, após trabalho imenso, que requereu tempo e paciência, brilha um dia uma nova luz, uma nova pérola: o vosso espírito.

Fica na Paz de Deus.
Graças a Deus!

JUPARÁ

Calçados MODÉLO Irmãos Flausino

FABRICAÇÃO ESMERADA — FINO ACABAMENTO

Rua Vol. da Franca, 788 - Cx. Postal, 203 - FRANCA

Pensemos

Com o escudo da fé pura e viva não existe derrota ante os problemas da caminhada.

Quando cultivamos o amor no próprio coração os reflexos dele surgem, sublimes, à nossa volta.

Em verdade, cada espírito faz hoje aquilo que deseja mas, com isso, engendra as responsabilidades que lhe ditarão o catívoro ou a liberdade para o futuro.

Sem a bênção da luz em si mesmo, pode o viejor demorar-se indefinidamente nas sombras.

Aprenda o que você quiser, mas não olvide seguir somente o bem.

ESTABELECIMENTO COMERCIAL

Jurandyr Curci

Saída a "A Nova Era" pela passagem do seu 30.º Aniversário de fundação.

Rua General Osório, 804

Todo mal é complexo na estruturação das peças em se articula, quando todo o simples na própria essência.

Nada é mais belo que o desinteressado porque o desinteressado converte o rito em associado de Deus.

A dor para a evolução ser é como artifício no bamento da pedra.

Não existe paz verdadeira do movimento em que se situa o trabalho do bem.

Observe em seus impulsos agora a criatura de ontem que na disciplina de hoje você construir a criatura de vida pede para a luz de nhã.

Ninguém vive sem cor, nhã, embora a solidão seja por vezes necessária consecução das obras de de calibre.

Tudo é interdependência mundo. As gotas d'água do mar, o mar garante a nuvem planta a chuva, chuva produz o pão e o sustenta a vida.

ANDRÉ LUI

(Página recebida pelo m ditum Waldo Vieira, na bo de 29-6-57, em Uberaba)

Trancrito de "A FLA ESPÍRITA", de Uberaba

HOJE — Dia 15 - Sexta Feia - Assista

CINE SÃO LUIZ

O Seu Cinema — O Maior da Cidade

«Os Filhos de Ninguém»

com Amedeu Nazari - Ivone Sanson

POSITIVAMENTE, O MAIOR SUCESSO DO CINEMA ITALIANO

ALEGRIA

À Dna. Maria de Lourdes Costa Müller.

Alegria! Fagulha de amor divino, filha diletta de afeto conquistado! Saudade que canta com o sino, por dias que tems gosado!

Alegria! Gratidão sem pr, nascida no fundo da Alma!

Alegria! Troféu de Amor e Palma, para a paz eterna de um Lar...

Fernando Muller

Pôsto de Serviço Prim

DE PRIMO COMPARINI & Cia. Ltda.

CONCESSIONÁRIOS, MERCEDES BENZ

Completa Oficina Mecânica — Pinturas em geral — Peças Acessórias — Baterias — Pneus e Câmaras — Lavagem e Lubrificação — Especialista em câmbios HIDRATIC

Rua Diogo Feijó N.º 482 — Fone, 402 — Endereço Tele PRICO — FRANCA — Estado de São Paulo

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO

Extrações	23
Curativos	35
Obturações em platina	8
Obturações em porcelana	3
Tratamento de canais	3
Idem de Fístolas	3
Remoções de tártaro	10
Capeamentos	11
Atendidos durante o mês	15
Serviços terminados	8

Dr. Magid Catilzo
Cirurgião-Dentista

'CAXIAS, Um Eminentemente Iguassuano'

O professor Leopoldo Machado acaba de escrever um livro neste título, editado por Bata de Souza & Cia., Rua do Bramante n.º 103, Rio. O texto da obra, é formado pela biografia de Caxias, estudo sintético objetivo do patrono do nosso Exército, como político, como militar e, sobretudo, como cristão, evidenciando as invulgar virtudes desse nome tutelar do Brasil. Tudo no livro carrega a marca em relevo do autor. A guarnição pitoresca, sinuosa, inerte, trepidante; cada oração ditando várias idéias; a mordacidade do educador, que corrige a presunção; a altanaria do orador, sem medo, sflorar a cada página; o mestre, sempre a ensinar; a patriota, na última e melhor expressão.

Como todos os livros anteriores, o presente livro está sendo vendido em benefício do Lar de Jesus. Comprando-o e lendo-o, meu caro leitor, presta você um auxílio às 40 mães, as filhizas adotivas do professor Leopoldo Machado, -

que moram com ele no Lar de Jesus, assim como renderá homenagem a Caxias, rememorando as passagens altas da sua vida na Pátria do Evangelho.

xxx

Salva de canhões, toques de clarim, ruído de tambores, marcham soldados...

Hoje é dia de festa nacional, o Dia do Exército. Nós comemoramos com todos os patriotas nesta hora de júbilo cívico. Infelizmente, ainda há necessidade de exércitos armados de todos os meios ofensivos, para a

Farmácia João Luz

ATENDE-SE A QUALQUER HORA DA NOITE

CARLOS ARMÊNIO LUZ & CIA. LTDA.

Rua Campos Sales, 1094 - Fone. 1-4 - FRANCA - E.S.P.

Panificadora Pucci

Saúda "A Nova Era" pela passagem de seu 30.º aniversário

Rua General Teles, 1009 - FRANCA - Est. São Paulo

O Capital dos Minutos

No amanhar da terra, em toda parte, surge a erva daninha.

Aqui, chama-se tiririca; além, é jóio imprestável; mais diante, guarda o nome de escalracho destruidor.

No fundo, é sempre mato inculto, impedindo a germinação da boa semente e consumindo a vitalidade do solo.

Extensos tratos de gleba proveitosa permanecem dominados por essa relva improdutiva e renascente, onde tan-tarvore generosa poderia crescer e produzir para a alimentação e segurança de todos.

Referimo-nos a esse elemento invasor, para lembrar o valorioso capital dos minutos.

Quanta felicidade poderemos plantar com a bênção de cada hora? Quanto estudo nobre investir-nos-á na posse de evados conhecimentos, com apenas alguns instantes de leitura e reflexão?

Dez minutos na conversação digna, ou na visita contradora, podem operar a renovação de muitos destinos... m quarto de hora na assistência aos enfermos ou no trabalho gratuito em favor do próximo, consegue prodígios na tória do bem...

Entretanto, contra a plantação de semelhantes recursos nas leiras do tempo, encontramos a tiririca da maledicência, o jóio do azedume verbal e o escalracho das críticas ociosas fantasiadas de interesse pela salvação apressada dos outros...

No fundo, porém, é sempre a conversa inútil que anula as mais nobres oportunidades de serviço e progresso.

Não olvidemos o capital dos minutos, - a riqueza capaz de comprar-nos a sublimação para a vida eterna, se endermos à edificação da verdadeira fraternidade.

E com os talentos do amor e da fé, procuremos ajudar um repouso, recordando a afirmação do Mestre Divino: -

«Meu Pai trabalha até hoje e eu trabalho também».

Scheilla

Última recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, na noite de 4 de Março de 1957.

Aleixo Victor Magaldi

defesa da justiça. Enquanto as relações entre os povos aguardam um direito que as discipline, estando como estão ainda no estado caótico da violência, na fase sub-legal, como disse Pietro Ubaldi, no seu livro A GRANDE SINTESE, à página 367, 2.ª edição, da LAKE. «Como progresso, disse Pietro Ubaldi em 1932, forças da ordem se coligaram contra as forças da desordem; os povos rebeldes serão cercados e isolados, assim como no interior de um país se cerca e isola o delinquente considerado um perigo social. Uma nova ética internacional nascerá do embate de tantas guerras, da dor e do sangue, que através de aperfeiçoamentos contínuos ensinará a compô-la, pois este é o escopo da luta e o seu único resultado duradouro: a evolução dos conceitos diretivos e a conquista de uma consciência coletiva mundial. Se tanto labor e tanta dor já têm custado a construção do instinto da convivência social entre os indivíduos, quanto esforço e quanta dor não deverá custar a construção desse tão mais complexo instinto internacional? Isto pôs, nenhuma guerra se produz em vão, visto que os povos se chocam para se conhecer e se compreender; atacam-se a fim de que, através do embate alternado entre vencedores e vencidos, aprendam o direito de viver para toda gente. De viver sim, não de sobreviver, não de dominar, de oprimir,

mas de coordenar-se na unidade maior para a qual todos convergem: a humanidade».

O Livro dos Espíritos cuida das guerras, ao exporem, os Espíritos, a Lei da Destruição. Lá encontramos na Parte 3.ª - Capítulo VI, sob o título Guerras, as respostas dadas pelos Espíritos: à pergunta 743, de Allan Kardec - «Sim, (a guerra desaparecerá da face da Terra) quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus»; à pergunta 744 - «A liberdade e o progresso» (foi o que objetivou a Providência Divina, tornando necessária a guerra).

O exército é o responsável principal pela manutenção da justiça internacional, do direito da Nação. Cabe-nos render-lhe

todas as homenagens pelo alto encargo que desempenha. Merece toda a nossa admiração o sacrifício dos nossos irmãos que o constituem, pela abnegação de cada um deles, oferecendo suas vidas para garantia do direito de vida de todos nós, consequentemente da Nação.

25 de Agosto, data do nascimento do Marechal Duque de Caxias, patrono do nosso Exército, o abnegado comandante da vitória final da guerra movida contra o Brasil pelo Paraguai.

Não fosse a abnegação do nosso Exército e a tenacidade lúcida de Caxias, não estaríamos nós, todos os brasileiros, escravizados, pelo menos impedidos de atingir o progresso econômico, financeiro, intelectual e moral que usufruímos? Teria a nossa Doutrina podido caminhar como caminhou? Quantas vidas custou tudo isso?

Deus guarde o Exército Nacional e Jesus ilumine e abençoe o seu nome tutelar, o seu patrono, - o Marechal Duque de Caxias, - em perene evolução.

Note: Estava sendo endereçada esta, às 22,30 hs, quando desencarnava o professor Leopoldo. Paz e Luz crescentes ao seu Espírito.

Orlando Melani

Corretor de Imóveis

ESCRITÓRIO: RUA MONSENHOR ROSA, 797-A - FRANCA -

A ELEGANTE

CALÇADOS FINOS

R. Voluntários da Franca, 1093 - FRANCA

Desenvolvimento Mediúnico

Os casos de obsessão, ao contrário do que pensam algumas pessoas, nem sempre revelam a necessidade do desenvolvimento mediúnico. Não raro, o obsediado é uma pessoa dotada de mediunidade comum, generalizada, que podemos encontrar em todos os homens, e não de mediunidade específica, destinada ao desempenho da missão mediúnica na terra.

O desenvolvimento mediúnico, por outro lado, nunca deve ser forçado. Aliás, no Espiritismo, todas as formas de desenvolvimento psíquico, por meios artificiais, são condenadas. O médium se desenvolve naturalmente, quando só para ele a hora do desenvolvimento. Toda tentativa de levar uma pessoa a desenvolver a mediunidade, por meio de passes ou coisas semelhantes, é sempre condenável.

Kardec dizia que a mediunidade, como tudo, depende também da boa vontade do médium e da sua aplicação ao trabalho. Mas isso, evidentemente, quando já se deram os sintomas naturais de desenvolvimento. Então sim, o médium, para maior aprimoramento de suas faculdades, deve dedicar-se ao trabalho mediúnico.

Não há presidentes de Centros dotados de poderes especiais para desenvolver mediunidade. O que há, são presidentes convencidos de possuírem um poder que não lhes pertence. O máximo que se pode fazer, nas reuniões de desenvolvimento mediúnico, é criar ambiente necessário ao desabrochar das faculdades naturais, e procurar instruir os médiums nos ensinamentos de «O Livro dos Médiuns», de Kardec. O verdadeiro trabalho de desenvolvimento caberá aos espíritos presentes, não ao presidente da sessão.

IRMÃO SAULO

Ao Pão Francano

Saúda a

"A NOVA ERA"

Pela passagem de seu 30.º aniversário

BAR AVENIDA

Acesso ao Cine Avenida

Gynira Lourenço Gafuio

Saúda "A Nova Era" pela passagem de seus 30 anos de vida

Av. Getúlio Vargas N. 50
FRANCA
Estado de São Paulo

CENTRO ESPÍRITA «EURIPEDES BARSANULFO»

Foi recentemente fundado nesta cidade o Centro Espirita Euripedes Barsanulfo, que sob a proteção de seu Patrono, será mais uma fonte a irradiar a Luz da Doutrina Consoladora aos necessitados em geral. Tendo à frente de seus destinos um pugilo de idealistas bastante integrado nos postulados da 3.ª Revelação, o novel Centro está fadado a grandes realizações. No momento estão os seus Diretores empenhados em construir sua sede própria e para isso já foi adquirido um amplo terreno. Como trata-se de uma obra um tanto vultosa, apela-se para a cooperação de todos aqueles que desejarem e puderem contribuir. Qualquer auxílio deverá ser remetido aos cuidados deste jornal.

Auto Peças "São Jorge" e Pósto Esso "São Jorge"

R. Líbero Badaró, 476-A
TELEPHONE, 319 - Insc. 3108

R. Dr. Júlio Cardoso, 1423
TELEPHONE, 413 - Insc. 2738

NÃO TEMEM CONCORRÊNCIA.
POIS TAMANHO NÃO É DOCUMENTO.
VERIFIQUE SEUS PREÇOS

TESOUROS REAIS

José Russo

Nesta singela crônica de hoje desejamos fazer especial referência ao poder extraordinário que existe na alma humana, poder esse quase ignorado, com raras exceções, e que impulsiona os setores de todas as atividades, capaz de, por si só, vencer todos os mais tremendos e âmbrosios obstáculos na senda do progresso moral e material da humanidade, em marcha para seus destinos imortais.

Tal sua potencialidade, sua energia, sua força construtiva, seu poder invencível, que dele se servia Jesus para erguer ânimos abatidos, reconstituir a saúde combatida de enfermos, despertar nos corações desiludidos um rai de esperança para o triunfo certo de todos os embates com a adversidade.

Esse tesouro, latente em todos os seres humanos, patrimônio de todos, apenas com maior ou menor intensidade, com imensa, integral ou nula aplicação, na linguagem comum, vulgar, tradicional e eterna, conhecido desde o aparecimento da humanidade, tão apregoado insistentemente por todos os motivos, desde os mais simples e inócuos, até a realidade transformadora de seu invencível poder, chama-se Fé!!!

Os que a conquistaram sentem no íntimo a confiança absoluta na Misericórdia e na Justiça soberanas, a benéfica suavidade da paz e da tranquilidade, afastando de si o temor de acontecimentos a pairar sobre sua existência como ciladas tenebrosas.

Fé! Se a possuídes do tamanho de um grão de mostarda, transplantareis até as montanhas. Tudo é possível àquele que crê. Crença que significa fé, em seu alto sentido. Quanta página brilhante, de firmeza inabalável, que essa virtude oferece! Quanto já não se escreveu, de grandioso, sobre essa herança divina que plasma em todos os empreendimentos humanos um marco de progresso! Quanta luz, quanto dinamismo, quanto despertar ressurgido na alma decepçada, no trabalho frascado, nas esperanças fançadas que se sustentam no sópro mágico dessa bênção denominada Fé!!!

Pioneiros de todos os ideais, desbravadores e missionários que arrostraram a ira de elementos enfurecidos de mistura com a incompreensão dos povos, realizaram, sem esmorecimentos, o sonho de uma vida, os mais arrojados plenos que constituiram a razão de tantos labores e sofrimentos! Sim, triunfaram porque tiveram a chama que nunca se apaga, tiveram fé na concretização de seus projetos, de um programa, de um desejo! Fé, força latente que governa o mundo!

Tudo na vida se move, cresce, caminha e se agiganta sob o influxo misterioso dessa energia dispersa, mas que, uma vez

captada, dirigida com sabedoria, constitui usina mais poderosa de quantas o engenho do homem tenha descoberto em todos os tempos!

Fé! Recurso dos que confiam e sofrem, dos que aguardam o despojar de novas alvoradas, no outro amanhã da vida, quando a bonança ressurgir iluminando o trajeto sem desvios e sem dúvidas!

Fé! Fé humana que vence nas esferas do mundo suas glórias, seus atrativos, seus domínios! Fé Divina que descobre a justiça com suas leis eternas, infalíveis, fontes distribuidoras de alento, de saúde e de serenidade.

Se tiverdes fé...

xxx

Para se possuir legalmente tesouros na Terra, precitua ilustre evangelizador, é indispensável o trabalho, o raciocínio, o esforço contínuo. Na esfera material o homem vale pelo que tem. Os haveres materiais se resumem no dinheiro, na posse de propriedades, bens imóveis que servem a seus possuidores temporários, e passam adiante a outros tantos usufrutuários. O dinheiro facilita o bem estar social, o gozo físico, a conquista dos mais refinados deleites da vida, devendo, por isso, ser adquirido pelo trabalho eficiente e honesto, a fim de que o seu valor seja efetivamente um patrimônio capaz de colaborar no progresso material e espiritual do mundo!

Porém, os bens duradouros e eternos não se limitam à posse de haveres que ficam na terra e o seu proprietário não pode conduzi-los quando morrer!

A Fé, dentre todos os tesouros adquiridos num longo curso de aprendizado, quase sempre a custa de sacrifícios, lágrimas e dores, é a cabedal que valoriza a alma, como o ouro valoriza o homem.

Na esfera espiritual cada um vale pela fé que possui. E por que deve ser assim? Por que assim acontece? Porque a fé não se compra nos templos mercadores, nem nas feiras públicas, não se dá por esmola, nem se adquire por herança. A fé não se implanta sem estudo, sem trabalho, sem o funcionamento da razão. Os que creem sem exame, estão submissos à ditreza alheia, que pensam por eles; fanatismo é a deturpação da grande virtude, rotulado com o nome de fé.

A fé esclarecida, íntega, psíquica, experimenta e prova. A fé convencional não tem raízes em parte alguma; qualquer tropeço adverso demonstra a inexistência de seu poder das almas fortes.

Jesus exaltou a fé ao máximo de seu poder, declarando que é o maior tesouro da alma, o grande ascensor para esferas elevadas, a luz que ilumina nossos destinos, enriquece nossa inteligência e conforta nosso coração. Ousamos afirmar que a fé pode ser considerada como o emblema da perfeição, a insignia do poder que consolida a personalidade.

As religiões, mantendo à sua sombra milhões aglomerados de éreos, em matéria de livre exame, livre arbítrio para o estudo, são como os cegos em face da luz, são como os surdos para os sons; por isso não têm a fé verdadeira.

Quem lhes cega o entendimento? O dogma, o orgulho de saber, o espírito preconcebido. Onde há presunção de sabedoria, reverência ao dogma, não há fé, porque o dogma se mascara com a túnica da fé e usurpa seu lugar no coração do crente.

Ninguém, como Jesus, até nossos dias, proclamou e exemplificou o poder da fé em toda e qualquer realização ou anseio humano. Aos enfermos procedentes de vários lugares, arcando ao peso de dolorosos sofrimentos, exaltava a confiança, o querer firme e sem vacilações, prestando-lhes os propósitos com a dádiva da cura espontânea. Quantos enfermos, do corpo e da alma, cativos do sofrimento, libertaram-se de seus males com apenas uma simples palavra de Jesus! E o Mestre

generoso, todo mansuetude e carinho, informava-lhes com doçura: a tua fé te salvou...

Não podemos deixar de fazer algumas observações sobre as curas realizadas por Jesus, e os termos que empregava como consolo ao coração do sofredor: — Tua fé te salvou.

Parece-nos oportuna e justa uma análise referente às expressões do Mestre, após haver prodigalizado a cura dos doentes. E de presumir-se, e isto é absolutamente certo, que não se referia à salvação das almas, mas sim, à enfermidade, à dor, à tortura física ou moral por que passavam as criaturas causticadas pelas doenças.

Não se deve inferir que curadas as doenças do corpo, o enfermo possuidor de uma fé robusta, estaria, daquele momento em diante, salvo, isto é,

preparado para a glória quando morresse. Tanto sim não é o pensamento de Cristo, visto que, bem sabemos, os curados poderiam no curso da vida, se tornarem criminosos, e então o que significaria a salvação predita por Cristo, quando foram curados do corpo? A salvação da alma, conforme afirmativa do próprio Cristo, depende da caridade prática do bem, em suma, amor ao próximo e não simplesmente.

São Paulo, na primeira carta aos Coríntios, faz a ligação da Caridade como fonte de felicidade, e dá à fé um papel de destaque, uma referência momentânea como sendo virtude positiva, porém efêmera, declarando que não virá a salvação, mesmo tivessem o poder de transmutar montanhas.

Na mesma ordem de argumentação sobre o valor cunário da fé, Tiago, em sua Epistola Universal, declara: A fé sem obras para nada proveita...

Paulo, com todo o vigor seu verbo, doutrinando a autoridade, deve ser estudado, pois ele representa o líder do movimento cristão em seus agrupamentos primitivos. Ele distribuiu todos os seus bens aos pobres, e tiver toda a ponto de remover montanhas, ter o conhecimento de todas as coisas e não ter caridade, disso me serviria.

Tiago, por sua vez, vem interpretar a rigor o pensamento do Mestre quando fala da salvação dos doentes por meio da fé, chegando à conclusão peremptória: «A fé sem obras é morta».

xxx

Continuemos a cultivar em nossos corações, pois a virtude muito nos ajudará em embates da vida, nas lutas contra a adversidade, reerguendo-nos de nossa milenar fraqueza e preparando-nos para enfrentar nossa personalidade no domínio que faculta a vida de nossas almas.

Com a fé aninhada em nosso ser, possível nos será dar a prática das boas obras de amor a Deus e ao próximo, porque segundo o aviso do próprio apóstolo, a fé, sem as obras, é morta...

Que Jesus, nosso amado Mestre, ilumine todas as nossas almas, dê-nos o conforto todos os corações, ame sua misericórdia, os bons e maus, santos e doentes, santos e pecadores, e sobre a humanidade em geral, e sempre...

A NOVA ERA

Registado no B.R. sob nº 13 em 23-3-1942 — Ilumina M.J.E. sob nº 71.131 — M-1951

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Novembro de 1957 —

Mais uma etapa

Mais uma etapa vencida
De «A Nova Era», o jornal;
Na batalha tão renhida
Contra o vício, contra o mal.

Segue sempre o seu programa
De ideais nobilitantes,
Este jornal que irmana
Os corações mais distantes.

Ao espírito liberto
De José Marques Garcia
Nosso coração aberto
Transbordando de alegria.

Ele lançou a semente
Do jornal «A Nova Era».
Hoje, por certo, contente,
Nos ajuda de outra esfera.

Zilda de Oliveira Ghetti

Mensagem aos Corações Bons

Escreveu: Sydney G. Wyss Barreto.

Caro irmão, não vacile!... Solte imediatamente essas azevilhas tão puras! De liberdade a esses indefesos animalzinhos, que Deus nos ofereceu para enfeitar a vida!

Sim, solte-os! Solte-os, sem meditar! Não adianta meditar, pois, assim chegarás à mesma conclusão e darás liberdade aos indefesos inocentes! Então, não pense! Solte-os imediatamente! Elimine de teu coração essa partícula de maldade! Vamos... tudo o que é mau, precisa ser extinto em nome de Deus!

Aproxime-te da pequena gaiola, que para aquele ser é uma enorme jaula! Fique frente à frente àquele minúsculo ser, olhe bem para ele... qualquer coisa estranha sentirás! Caro irmão, é o arrependimento! E creia, esse arrependimento é sincero! Assim estará feita uma verdadeira confissão perante Deus, que te abençoará... Sentirás satisfação em abrir

com as tuas próprias mãos o gigantesco portal da gaiola, e prazeroso verás o pássaro voar.

Sim... ele voará! Voará, porque assim Deus quer! Voará porque é a vontade de Deus!

Tu sentirás no peito a felicidade, pois, estarás antes de tudo, libertando a tua própria alma. Assim estará livre a tua consciência!

Na poesia «As Flores», Olavo Bilac diz que Deus «para enfeitar a terra, basta haver lhe dado flores...» Então, caro irmão... queres um adorno melhor? É preferível enfeitar a tua casa com flores, do que com a liberdade dessas criaturas inocentes. Os passarinhos!

Solte-os, que no amanhã, eles virão cantar nos jardins de teus dias! Você será feliz...

Isso é caridade, é amor... e sem essas virtudes não há! Não pode haver, SALVAÇÃO! Deus estará presente e te abençoará...

«PEDRAS NO CAMINHO»

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverterá em benefício da construção do Abrigo da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (inclusive porte)

ESTÚDIO

Vilas Boas
SERVIÇO
FOTOGRAFIA
EM GERAL
PRACA N. S. CONCEIÇÃO, 644 — 13114